Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

ANO XIV FEVEREIRO DE 1939 NUM. 144

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIV NUMERO, 144	FEVEREIRO DE 1939	VOLUME XXV 1.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Sumário

QUE conforto e satisfação. Luz, luz em abundancia, a hora que V. S. quizer e em qualquer parte do seu sitio. E por um preço extraordinariamente baixo!

Delco-Luz, produz illuminação electrica com um simples motor accionado a gasolina. E' facilimo de se montar, facil de fazer funccionar, silencioso, nunca falha e dura annos e annos.

Ha Delco-Luz de 6 até 120 volts — 200 a 6.000 watts. Entre esses estará o que se adapta ás suas necessidades.

Examine o Delco-Luz na Agencia mais proxima ou escreva á General Motors do Brasil, Caixa Postal 2912, São Paulo.

DELCO-LUZ

É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Colaboração

O sombreamento dos cafezais

José Vizioli

II

Para bem compreender o problema do sombreamento dos cafezais, convem repetir que o cafeeiro é uma mesófita de clima quente e húmido. Na natureza cresce associado a outras espécies vegetais, algumas de alto porte, e desfrue, por isso, a luz difusa dos bosques. No seio dessas associações de plantas os ventos são mais brandos ; a variação de temperatura é menor, principalmente entre os dias e as noites ; a humidade relativa do ar, quasi sempre mais elevada ; e o solo, rico em humus, mantém o perfeito equilíbrio de suas propriedades físicas, químicas e biológicas.

* * *

Trazidas de Caiena, as primeiras mudas de café foram plantadas em solo humoso e ao abrigo de forte insolação tropical, conforme a rotina da época. No Ceará e na Paraíba, também, o cafeeiro era plantado no mato, depois de convenientemente rareado e limpo de sua vegetação rasteira e arbustiva. O mesmo critério, em relação ao sombreamento, foi seguido em Pernambuco, na Baía e, a princípio, no Estado do Rio. Porém, no vale do rio Paraíba, berço da lavoura cafeeira de São Paulo, a rubiácea foi plantada em terra limpa, completamente despida de árvores de sombra. Talvez, pela frequência dos seus dias quasi sempre encobertos e elevada humidade relativa do ar, o lavrador paulista teve a intuição de compensar essas supostas deficiências climáticas com a supressão do sombreamento. Errou. E o êrro repetiu-se em larga escala, sem justificativa aparente, quando a lavoura avançou para o planalto, onde o clima é mais sêco, a luminosidade mais intensa e os ventos mais fortes.

Ao que parece, a idéia de suprimir o sombreamento surgiu na Arábia, considerada antigamente a pátria do café comum, de onde provinha o "genuine mocha", tão afamado em todo o Oriente e, depois, na Europa, e ao qual se deve a formação do hábito de beber café, que deu origem a uma das maiores indústrias agrícolas do mundo.

* * *

Em terreno montanhoso, situado acerca de 1.000 metros de altitude, os árabes construiam terraços e plantavam a estimada rubiácea. As plantas, porém, eram tão juntas uma das outras que toda a plantação formava uma massa contínua de ramos e folhagem, no interior da qual, dificilmente podiam penetrar os raios solares. Como se tratasse de região semi-árida, praticavam a irrigação por meio de canais e calhas moveis, fazendo a água correr em volta de cada pé. A floração e o desenvolvimento dos frutos se processavam regularmente. Atingido o ponto de iniciar-se a maturação, suprimiam a água. Os frutos amadureciam rapida-

mente. E uma vez maduros, devido às condições de aridez do clima, se desprendem dos ramos com muita facilidade. Por isso a colheita era praticada "ao natural", sôbre panos extendidos no chão, por meio de trepidações provocadas no arbusto. O secamento completava-se logo depois, também sôbre panos, de maneira que o produto não sofria fermentação de espécie alguma. Daí os seus característicos de café fino produzido em lavouras não sombreadas.

Com o exemplo da Arabia, aliás em condições especialíssimas, vários países e colônias cafeeiras tentaram abolir as árvores de sombra no plantío do café. O fundamento principal era a produção do "genuine mocha" em culturas não sombreadas. Havia, porém, outros argumentos, divulgados pelos agrônomos da época, na maioria médicos e botânicos.

* * *

Numa antiga publicação da autoria do Dr. Rusby sôbre a *Erythroxylon coca*, na Bolívia, lê-se que os bolivianos plantavam os seus "cocales" bem juntos, para evitar a forte insolação. Com isto não concordava aquele autor que declarou estarem errados. "Após várias experiências — escreveu o Dr. Rusby — cheguei à conclusão de que a percentagem dos alcalóides doces varia em razão inversa do volume e da continuidade de água recebida pela planta".

Em Java, as investigações do Dr. Lotsy tendem a provar, também, que a proporção do alcalóide nas plantas de quina é determinada pela luz solar "posto que, à guiza do cafeeiro, a cinchona não floresça bem nas altitudes muito baixas" (evidentemente porque não resistiam à forte insolação).

Fig. 1

Esquema de um cafezal sombreado com ingazeiros. Note-se a distribuição das árvores de sombra: no sentido norte-sul, de tres em tres ruas; no sentido nascente-poente, de duas em duas ruas; correspondendo cada árvore de sombra a seis cafeeiros.

E' possível que o próprio Brasil fosse apontado como grande país produtor de café, em que o sombreamento não era praticado por desnecessário.

No entanto, quando ainda se desconhecia a importância das radiações solares sôbre o cafeeiro, um dos maiores especialistas em culturas tropicais, O. F. Cook, escreveu em seu trabalho "Shade in Coffee Culture" publicado em 1901, que "os benefícios do sombreamento se devem à proteção da planta contra a seca e os ventos, e do solo contra a erosão e a perda de humus". (V. bol. N.º 25 do U. S. Dept. Agriculture).

* * *

Afinal, passado o período das controvérsias, que aliás giravam dentro da incipiente ecologia da época, os lavradores se decidiram pelo sombreamento. Em Ceilão, "as plantas não suportavam o vento" ; na Guatemala, "era o sol nas raizes que prejudicava" os cafeeiros ; na Libéria, "a necessidade de proteger a terra contra o secamento" ; na Venezuela, a restauração do solo pela "matéria orgânica caída das árvores de sombra". E assim foram sobmreadas quasi todas as lavouras de café.

Só no Estado de São Paulo o problema não mereceu consideração, porque nele o cafeeiro tem sido sempre plantado sem a proteção das árvores de sombra. Comtudo, para poder resistir à precariedade do regimen de insolação, a planta sofreu alterações em sua estrutura anatômica : — suas fôlhas tornaram-se mais coriáceas ; engrossaram a epiderme, aumentaram a cutina e diminuiram os estômatos, especialmente na página superior, afim de reduzir a intensidade da transpiração. Seu caule tornou-se mais suberoso e suas raizes secundárias não mais crescem no sentido pròximamente horizontal, em busca de alimentos, na camada arável da terra. A própria conformação do arbusto passa, sucessivamente, da forma cilíndrica para a cônica e, por último, para a de uma calota esférica.

Estas modificações influiram de tal sorte no metabolismo da planta que a formação da cafeina ficou sensivelmente reduzida tanto nas fôlhas como nos frutos, conforme o demonstrou o conhecido químico Batista da Rocha, contrariando a teoria de Rusby, sôbre a formação dos alcalóides doces, e a de Lotsy, sôbre o alcalóide da quina, teoria aliás generalizada para o cacau e o café.

Numa experiência realizada no Horto Florestal da Companhia Paulista, em Rio Claro, pelo notável agrônomo patrício Navarro de Andrade, ficou patente o efeito do sombreamento dos cafeeiros sôbre a qualidade do produto, que resultou mais "suave" e "encorpado", em contraste com o de cafeeiros expostos às radiações solares diretas. (V. bol. D. N. C. ano III, N.º 32).

* * *

No seu boletim sôbre a rubiácea, "Suggestions on Coffee Planting", Mc Clelland afirma ser o sombreamento condição de êxito na lavoura de café. Todavia, — prosegue o ilustre técnico — "é preciso tomar cuidado para que êle não seja exagerado". (V. Porto Rico Agr. Exp. Sta. Circular N.º 15).

Sôbre constituirem meios de defesa dos solos contra a erosão e fornecedores de matéria orgânica para a formação do humus, as árvores de sombra indicadas por Mc Clelland, na maioria leguminosas de fôlhas caducas, desempenham o importante papel de quebra-ventos.

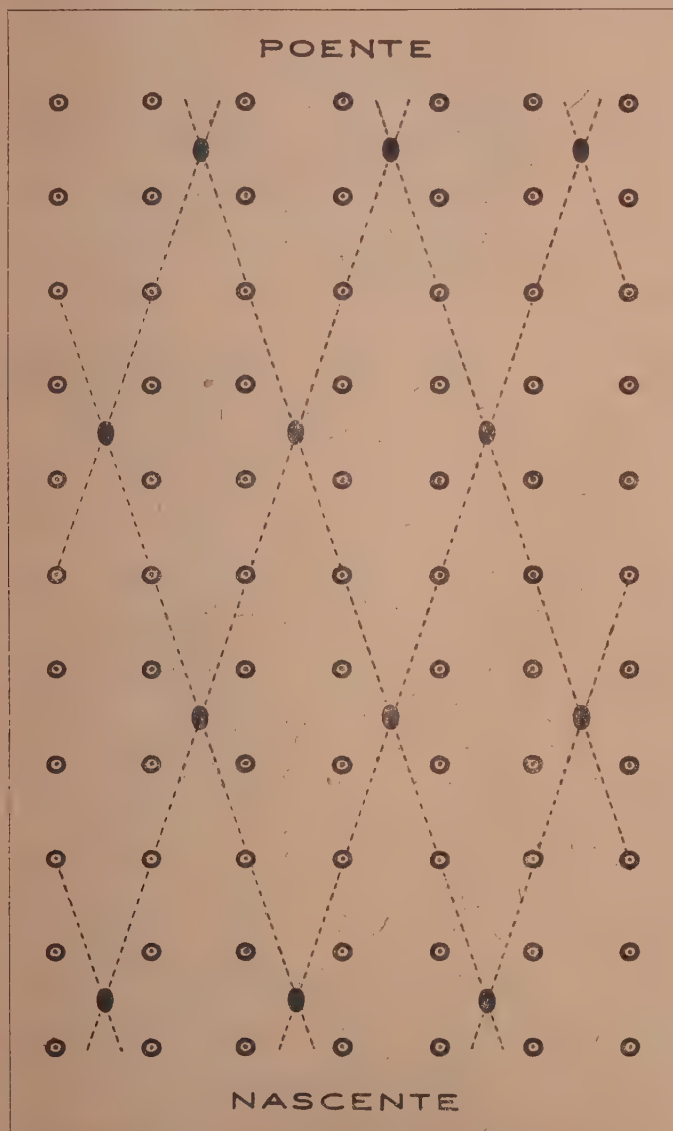



Fig. 2
Diagrama mostrando a distribuição das árvores de sombra (elipses pretas) entre os cafeeiros (círculos claros) em forma de losango, afim de que a capa de uma árvore se expanda no espaço deixado pelas duas outras plantadas a sua frente. No sentido norte-sul, de tres em tres ruas e no sentido nascente-poente, de duas em duas ruas.

Não importa que seja húmido o clima, baixas as temperaturas médias e quasi sempre encobertos os dias da montanhosa Colômbia, os lavradores colombianos consideram o sombreamento condição fundamental para a produção de cafés finos. Segundo o "Manual del Cafetero Colombiano" é êle um dos aspectos mais interessantes da cultura cafeeira e "um dos pontos que exige do lavrador maior atenção, esfôrço e inteligência", para que não se torne desprestigiado, como aconteceu, ha várias dezenas de anos, em certas colônias cafeeiras da Asia e da Africa, onde faltou critério no plantío das árvores de sombra.

No Estado de Santa Catarina, as boas lavouras são sombreadas com ingazeiros, apezar do seu clima, mais frio que o de São Paulo. Os cafés catarinenses, especialmente os do município de Camburiú, quando despolpados logo após a colheita, são comparáveis aos cafés finos da Colômbia, Venezuela e Costa Rica, na opinião do ilustre agrônomo Rogério Camargo, antigo diretor do Serviço Técnico do Café. Entretanto, no interior do Estado de São Paulo, onde a insolação é forte e as estiagens frequentes, o cafeeiro é plantado ao sol, posto que em grupos de três ou mais pés por cova.

Em consequência dêstes fatos, nas plantações paulistas encontram-se frutos em todos os estados de desenvolvimento e maturação, na maior parte do ano. Alguns chegam a amadurecer mesmo antes de completar o seu desenvolvimento, ao lado de outros que permanecem verdes. Tais frutos, apanhados na derriça, imprimem ao produto os característicos de má bebida.

* * *

Em experiência que executou, Chevalier, notável especialista do gênero *Coffea*, mostra a diferença de transpiração entre cafeeiros sombreados e cafeeiros expostos às radiações solares diretas. Enquanto os primeiros transpiraram, em média, 15 litros de água, em 24 horas, os segundos transpiraram de 30 a 80 litros. Só êste fato é suficiente para mostrar a grande variação de intensidade nos fenômenos fisiológicos da planta, quando submetida a regimens diversos, mesmo estabelecida a igualdade de todos os demais fatores que influem no seu metabolismo .

A experiência de Chevalier, no entanto, foi realizada com pés simples, segundo o processo usual em quasi todas as regiões cafeeiras do mundo. Um pé por cova é prática que não foi adotada em São Paulo ; não pela vontade do homem, que a experimentou no início da grande cultura ; mas pela própria natureza. Isolados, os cafeeiros dificilmente resistem à inclemência da insolação e dos ventos, sobretudo quando novos, com epiderme ainda fina e pouco cutinizada nas suas partes mais tenras. Expostos ao sol, foram reunidos em grupos geralmente de 3 a 6 pés por cova, para que pudessem proteger-se mutuamente. E isso explica a razão pela qual, na zona da Noroeste, mais quente e insolada, o número de pés por cova é maior que nas demais zonas cafeeiras do Estado.

A passagem gradual das mudas de café do viveiro, à sombra, para o lugar definitivo, ao sol, por meio de pequenos ripados provisórios, armados sôbre a cova, para que elas se ajustem ao novo regimen, demonstra a natureza umbrófila da planta.

Como nos animais, a ontogenia do indivíduo de um organismo vegetal nada mais é que a recapitulação resumida da filogenia de sua espécie.

Critica a processos brasileiros

Affonso E. Taunay

NO Oeste paulista dizia Van Delden Laerne em 1883, as lavoura nos diversos lugares das fazendas se indicavam por meio de nomes especiais, segundo os das colônias a que estavam afectas. Isto nas propriedades onde havia colonos. Não se praticava no entanto a subdivisão, como em Java, pois a utilidade das taboletas dos talhões não era geralmente apreciada.

Compreendia-se fàcilmente que a abertura de caminhos através e em redor dos cafezais, sobretudo nas zonas montanhosas, do Rio, custasse tesouros. Tais carreadouros deviam ser bastante largos para transportar os produtos das roças por meio de carretelas.

Na zona de Santos, deixava-se terreno plano ou ondulado, sem planta para se poder logo rasgar estrada depois aplainada e acabada. Tal trabalho se fazia escavando-se um rêgo para o escoamento das águas.

O declive geral do terreno definia então o modo de se projetarem as estradas.

Na zona do Rio pelo contrário era nas encostas dos morros que se tornava necessário abrir os caminhos.

Procurou van Delde Laerne obter alguns dados em que poudesse fiar-se sôbre as despesas de abertura de estradas. Em parte alguma haviam podido dizer-lhe algo de positivo sôbre tais caminhos, às vezes construidos por trechos, ora com a ajuda de escravos ou camaradas alugados ora pelos próprios escravos dos fazendeiros. Neste último caso ignorava-se geralmente quantos homens haviam trabalhado e o que tinham feito. Depois do trabalho realizado não se incomodavam mais os lavradores com o assunto. Em parte alguma eram os gastos anotados, e mesmo onde tal acontecia os interessados ignoravam o número dos operários empregados e a extensão das estradas abertas.

Assim tivera agradável surpresa quando em excursão pelo distrito mineiro de Leopoldina poudera o proprietário da fazenda da Cruz Alta, Snr. Joaquim de Campos Negreiros (mais tarde barão da Cruz Alta, em 1887) informá-lo dos gastos da abertura de uma fazenda, graças aos apontamentos de seus registos. Estes dados lhe foram tanto mais preciosos quanto a fazenda contava apenas nove anos.

Ao referendário holandês impressionou a inteligência e a operosidade do fazendeiro paulista que se fora estabelecer na zona da Mata mineira em terras excelentes de mata virgem.

A fazenda da Cruz Alta dispunha de uma superfície de 274 alqueires geométricos ou mais ou menos de 1326 hectares.

Embora as terras boas de mata virgem na zona cafeeira de Minas Gerais rendessem uma média de 300 mil réis por alqueire, o snr. Joaquim de Campos Negreiro, valendo-se de uma época de crise, adquirira várias sortes de terras de diferentes proprietários, à razão de 142 mil réis por alqueire.

A derrubada de perto de 150 alqueires custara-lhe uma média de 120 mil réis ; a redução a cinza, a limpa e destocamento, 30 mil réis.

Mandara abrir 6 léguas de 3000 braças de caminhos da largura de 12 palmos (2m.,68) e tivera de pagar de 600 réis a 1$000 a até 2$ a braça, conforme o que fora preciso derrubar-se.

Assim tomando-se como base média mil e quinhentos, só o estabelecimento das estradas naquela fazenda de 667 hectares de superfície plantada, subira a mais de 27 contos de réis.

Na propriedade em questão o preço médio de rs. 1$500 não era muito elevado, sendo o terreno muito acidentado e cheio de mata.

Para plantar os primeiros cafezais empregara o snr. Negreiros caboclos, estabelecidos na fazenda com suas famílias. Deles se valera também para o traçado das estradas e derrubadas.

Em geral mostravam os caipiras manifesta aversão por plantar e colhêr café, razão pela qual não davam bons agricultores. No entanto quando contratados deixavam-se seduzir para realizar o plantio dos primeiros talhões.

Pagara o fazendeiro 100 mil réis de carreto para transportar 1.000 mudas dos cafezais vizinhos e plantá-las.

Na Cruz Alta fazia-se plantação assaz densa. O snr. Negreiros calculava numa média de 6.500 cafeeiros por alqueire geométrico o que correspondia a uma distância de 12 por 12, 13 por 13 ou 12 por 14 palmos entre as árvores, conforme a natureza do terreno.

Em lugar algum da zona fluminense viu van Delde Laerne tão esplêndidas lavouras quanto as da fazenda da Cruz Alta. Vergavam os arbutos ao pêso dos frutos.

Em toda a zona do Rio de Janeiro não encontrara vestígios de movimentos de terra nas lavouras. No entanto não seria o aterro um trabalho de luxo pois vira cafezais em encostas de 55 a 60 por cento onde não era possível andar nem ficar em pé sem apôio.

Também nesta zona a ação da água nas superfícies plantadas era em geral assustadora.

As zonas onde a cultura do café se fizera durante muito tempo, já haviam diminuido muito em matéria de fertilidade.

Assim, quasi toda a de Serra Abaixo, compreendendo os municípios de S. Fidelis, Campos, Macaé, Barra de S. João, Capivarí, Araruana, Rio Bonito, Maricá, Itaboraí, e S. Ana de Macacú estava perdida para a cultura cafeeira.

A parte do vale do Paraíba, compreendendo Barra Mansa, Piraí, Vassouras, Valença e Paraíba do Sul, considerava-se em todo o Brasil como igualmente gasta. Uma excursão por esta zona era a mais triste possível dentre as realizáveis nos trópicos. Durante horas inteiras corriam os trens ao longo de morros despidos onde gigantescos espanadores acinzentados mostravam os tristes vestígios de lavouras outrora soberbas, e valendo ouro.

A exploração da terra, "saqueadora", dos últimos trinta anos realizada em grande escala, fizera com que o clima da província do Rio de Janeiro mudasse completamente, ficando mais quente e mais sêco.

Atribuia o nosso holandês principalmente a esta causa estarem as terras cafeeiras mais antigas desta zona, Serra Abaixo, sofrendo cruelmente de um mal que embora diferente da terrível *Hemileia vastatrix* de Ceilão não deixava de ser menos nefasta em seus efeitos.

Estendeu o nosso observador a sua peregrinação até o município de S. Fidelis, com o fito exclusivo de ver essas plantações enfermiças. Na maioria das fazendas visitadas Serraria, Sibéria, Boa Fé, Boa Esperança, Laranjeiras, Santa Bárbara, Serra Vermelha e Conceição encontrara cafeeiros mais ou menos flagelados.

Assim alí não era a cultura do café mais considerada como principal ; começa-se a cuidar de preferência da cana de açúcar.

Como a maioria dessas fazendas haviam passado para as mãos de proprietários novos dêles não pode conseguir dados dignos de aproveitamento.

Geralmente haviam sido os cafeeiros de aparência mais forte entre os 7 e os 12 anos os primeiros atingidos, frequentemente em renques ou grupos de 30 a 50 árvores. Forte, apresentando côr verde escuro brilhante, dentro em breve tomava a árvore aspeto inteiramente diverso. E isto sem causa aparente. As fôlhas dobravam-se, encolhiam-se para assumir logo depois um tom amarelado e derriçarem ao cabo de 6 ou 8 dias. As hastes desfolhadas começavam então a secar pelas pontas, simultâneamente com as flores e frutos. Na maioria dos casos estavam condenadas à morte. A olho nú, assim como os fazendeiros, não poude Laerne descobrir contudo nenhum sinal de cogumelos sôbre as folhas.

Esta doença do cafeeiro não tinha nome definido. Os cafeeiros atingidos, apresentavam, de começo ao fim, o aspecto de árvores fortes mas mal plantadas incapazes de reparar as forças. Esta comparação era tanto mais justa quanto outros atingidos e já desfolhados cresciam novamente retomando fôrças.

A causa de tal moléstia ainda era desconhecida, embora estudada *in situ*, por botânicos de renome como Dr. M. C. Jobert, o barão de Capanema e Baglioni.

Encontrou o neerlandês árvores atingidas, tanto nas colinas como nos vales perto de água, nos soalheiros como nas "terras de noroega" nos lugares sem sombra, como sob laranjeiras e bananeiras.

E ainda mais, fato singular ! uma muda de 3, ou 4 anos, plantada no mesmo lugar onde se acabara de remover outra enferma, crescia na maior parte das vezes e carregava-se de frutos.

Por informações prestadas ao viajante bátavo soube êle que o Dr. Jobert encontrara num cafeeiro levado para Paris afim de lá ser analisado, pequenos vermes ou "anguilulas" de um têrço de milímetro de comprimento. A êles se atribuia a causa da moléstia.

No entanto o barão de Capanema, procedendo a uma investigação local não verificou a presença das "anguilulas" nas plantas doentes. Supunha-se que os insetos (sic) observados por Jobert houvessem nascido durante a viagem, devido à putrefação das partes húmidas do cafeeiro.

Fosse como fosse a moléstia que ainda reinava naquela região fluminense atingira a tal grau de intensidade que a maioria dos lavradores da Serra Abaixo haviam sido forçados a trocar a cultura do café pela de cana de açúcar.

Fazendas como a da Sibéria, que já produzira mais de quatorze mil arrobas agora apenas dava mil !

Esta questão da praga de S. Fidelis só mais tarde a esclareceriam os estudos de Goeldi, aliás que determinou o helminto devastador rigorosamente.

Na zona do Rio de Janeiro, como na de Santos seguia-se geralmente o costume antigo de se transplantarem mudas de 2 a 4 anos ou plantas adventícias.

Tais mudas se retiravam a mão, sendo a terra revolvida antes. Se a raiz principal não se rompesse era mais ou menos aparada. Tornava-se preciso ter bastante cuidado com as raizes cabeludas para salvaguardar a vida da plantinha.

Eram cortadas à altura de um palmo a palmo e meio ou de 22 a 33 centímetros. Estas pontas, da espessura de um dedo, transportavam-nas aos talhões, em jacazinhos cobertos de fôlhas, os escravos encarregados da plantação.

Na zona do Rio, em terreno acidentado viu o agrônomo holandês plantar do seguinte modo:

Com a ajuda da enxada, duas vezes maior que a sua congênere javanêsa, o *patjol* e munida de um cabo de 6 pés, fazia-se uma derrubada de encontro à encosta, no lugar onde se haveria de plantar. Destarte obtinha-se pequeno terreiro, como que um terraço como o *petak* de Java. Alí se colocavam de 2 a 3 mudas de lado, ou em triângulo. A terra removida se amontoava e batia-se sob o terraço, servindo de dique de proteção das mudas contra o escoamento das águas. No entanto estas covas eram depois cheias com a terra dos diques.

Afim de proteger ao máximo as plantas do calor solar, rodeiavam-nas de galharada sêca ou de algumas hastes enfolhadas.

Havia então uns 3 ou 4 anos que se usava do viveiro de plantas para as novas plantações e replantas necessárias, observação que nos parece ofender a verdade. Já em 1878 Porto Alegre referia a existência antiga dos canteiros. Assim mesmo o sistema de viveiro estava longe de ser generalizado como pensava o Dr. Couty.

A razão de se fazerem sementeiras diversas do processo antigo não provinha do fato de que outrora para tanto não houvesse tempo e mais tarde sim.

Desde 4 ou 5 anos aumentavam sempre os cafezais e os braços não podiam ser dispensados; desde então limitavam-se os fazendeiros a conservar as lavouras existentes plantando muito pouco novas.

O preço baixo, que como em Java exercia terrível influência sôbre a cultura, não era o único motivo graças ao qual os lavradores hesitavam em abrir novos cafezais. Faltava-lhes a convicção de que poderiam colhêr os frutos do trabalho. A falta de braços, dia a dia se fazia mais sensível principalmente depois que o tráfico interprovincial de escravos se tornara quasi impossível em virtude da elevação dos direitos de exportação e importação por escravo (1:440$000 a 1:920$000).

Assim sobravam mais o tempo e a oportunidade para se manterem plantações mais bem cuidadas.

Crítica acerba fez Van Delden Laerne às nossas sementeiras de café em 1884:

Enganava-se redondamente quem pensasse que os viveiros brasileiros rivalizavam com os de Java cuidadosamente preparados e mantidos com especial carinho materno.

Vira tres espécies de viveiros. No primeiro, formado em lugar mais ou menos descoberto, perto de um capoeirão, estavam misturados na terra todas as mudas de 10 a 20 mêses, obtidas nos cafezais. A êste conjunto de tais plantas de idades diferentes chamava-se *viveiro!*

Os lavradores mais adiantados, os que já passavam por especialistas na cultura, obtinham viveiros por meio de sementeira direta. Como fosse a mata virgem demasiado sombria cavava-se a terra no meio de um capoeirão. Ali se semeiava o café em renques de um e meio a dous palmos de distância. Se todas as plantas pegassem, os renques seriam um pouco desbastados, mas assim mesmo ainda depois desta operação a plantação ficava densa a oferecer extranho aspecto.

Nestes viveiros plantavam-se de 10 a 12 mudas em um só torrão de terra. Estes torrões eram colocados em taboleiros de madeira e transportados ao terreiro. Separavam-se as mudas uma por uma colocadas na terra da maneira indicada.

Convinha não esquecer contudo, que êstes métodos, relativamente cuidadosos só se observavam em algumas fazendas como as de S. Clemente, Mata Porcos, Bela Vista (Cantagalo).

Havia terceira espécie de viveiros, abertos nos cafezais, entre os cafeeiros. não contendo mais de 25 a 50.000 mudas.

Na fazenda de Sete Quedas, do Visconde de Indaiatuba, em Campinas existiam viveiros dêste último feitio, abertos segundo novos método : as diversas mudas eram transportadas do viveiro, de modo que 5 a 6 delas formassem um grupo, distante do mais próximo de um e meio a dous palmos. Para serem transplantadas nos novos talhões ou replantadas num cafezal velho, as mudas de 2 ou tres anos não eram retiradas uma por uma, mas reunidas de cinco a seis num só torrão ; estes torrões passavam a ser colocados em grandes buracos de profundidade e diâmetro de tres palmos já previamente preparados seis ou oito mêses antes pelos escravos.

Tais covas não se enchiam totalmente, recebiam terra sòmente as lacunas entre o torrão e o nível do buraco. Asseguraram ao viajante batavo que por êste processo a frutificação não era tão retardada pela parada do desenvolvimento vegetativo.

Tal vantagem vinha no entanto a ser bem diminuida pela grande perda de tempo e despesas. Um escravo que plantava num dia de 400 a 500 mudas retiradas e separadas, não podia preparar mais do que 70 a 80 dêsses torrões.

Observou Van Delden Laerne também outro método de plantio na fazenda de Ibicaba. Fazia-se para a plantação uma cova de dous a dous e meio palmos da aresta. Imediatamente depois era este buraco cheio de novo com a terra escavada a uma altura de meio palmo e um tanto apertada por um escravo. Uma ponta de muda era então colocada num dos lados da cova, de modo que os bulbos poudessem desenvolver-se livremente. Esta ponta uma vez coberta por um pouco de terra, plantava-se outra e assim por deante até que as quatro pontas fossem implantadas no mesmo buraco.

A terra que se espalhava era adensada pelo escravo, com os dois pés. Assim ficava a cova cheia até a metade. O resto meio palmo ou um palmo permanecia em aberto. Aí se ajuntava um pouco de hervas sêcas ou fôlhas para proteger a muda dos efeitos perniciosos do sol. Como a terra roxa e a de areia onde empregavam êste método, são muito porosas, não temiam os lavradores que as chuvas apodrecessem as raizes. Desta maneira não se podia preparar mais do que de cem a cento e vinte covas diárias.

Onde o lavrador não dispunha de mudas plantava-se diretamente com a semente, cinco a oito mudas, umas perto das outras, em cova de pouca profundidade, feita a mão ou com a enxada, ao contrário do método novo seguido nas fazendas dos condes de São Clemente, e Nova Friburgo em Cantagalo onde as favas eram depositadas em montículos que a chuva contribuia a nivelar mais tarde.

Passado um período de sete a dez mêses arrancavam-se 3 ou 4 pezinhos deixando subsistir os mais fortes. As plantas retiradas serviam como mudas, nas falhas.

Plantava-se geralmente café nos mêses de setembro, outubro ou novembro, mas no entanto podia-se também formar talhões em janeiro e fevereiro. Diversos fazendeiros asseguraram a Laerne que se podia fazer a replanta durante o ano todo observando-se a regra da transplantação dos arbustos em bom estado e não cortados, na estação das chuvas, ou no inverno. As replantas aguentavam melhor a sêca e desenvolviam-se depressa logo após alguns dias de chuva".

Graças a êste método, não se obtinha no Brasil como em Java, um arbusto com um tronco mestre e sim um conjunto de 8 a 10 e 20 brotos, nascidos das mudas e que tomavam a espessura de pequenos troncos.

Os velhos cafezais visto ao longe, por Laerne em 1883, assumiam aspectos de plantações gigantescas de espanadores revirados, tanto mais quanto a grande sêca de abril a setembro daquele ano, exercera sua influência abrasadora por toda a parte, principalmente nas plantações soalheiras.

Talhões inteiros quasi desfolhados ! as flores tinham murchado e esturricado nos galhos.

Quanto mais bem vestido, melhor o pé de café, era inútil lembrá-lo. A proposito da razão de se plantarem geralmente no oeste paulista quatro mudas em vez de duas ou tres, como na Província do Rio lembrou-se o nosso holandês certa passagem de sua excursão pelo Brasil : o fato de um fazendeiro paulista tentar em sua presença desconcertar um lavrador fluminense a pretender que *um só* pé de café da zona de Santos equivalia a uma reboleira de 3 pés da do Rio de Janeiro.

A comparação era um pouco demais jactanciosa se bem que o fazendeiro do Rio, calando-se, perdesse a questão, observa Laerne. "Podia-se aliás dizer, sem exagêro que o pé de café na zona de Santos era maior e produzia quasi duas vezes mais do que o da zona do Rio de Janeiro.

Os resultados eram ainda mais favoráveis do que isto para a zona de Santos. Mas convinha não esquecer que a cultura do café na zona do Rio era velha e na de Santos comparativamente nova.

Nem em toda parte se plantava com o mesmo distanciamento, narrou o holandês. Na zona do Rio observavam-se as seguintes distâncias : 12 por 12 palmos, 12 por 14, 14 por 14 e mesmo até 15 por 15 palmos conforme a disposição do terreno e sua elevação. As plantações no oeste paulista eram feitas às distâncias respectivas de 14 por 14 e 15 por 15 palmos. Dos dous aos quatro últimos anos, haviam se formado a título de experiência lavouras espaçadas de 16 por 16, 18 por 18 e até mesmo 20 por 20 palmos.

Mas no entanto podia-se dizer, sem medo de contradição, que na primeira destas zonas as distâncias médias das árvores eram de 12 por 14 palmos ou 2m,63 por 3m,08 metros e na segunda de 15 por 15 ou de 3,30 em quadra.

Os pés de café no décimo ou duodécimo ano de vida alcançavam tal circunferência que era preciso convir que as distâncias não se mostravam exageradamente grandes.

As árvores de sombra eram desconhecidas no Brasil. E' verdade que antigamente se plantava o *angico* nas lavouras de Serra Abaixo, para tentar proteger os cafezais situados a 100 metros acima do mar, dos ardores do sol, mas êste primeiro ensaio não continuara.

Os lavradores brasileiros, na opinião do nosso bátavo, haviam andado bem não admitindo árvores de sombra, nos cafezais, por causa do clima.

As cerejas do café amadureciam no inverno, com os ventos secos, e nesta estação e temperatura abaixava tanto que os escravos vestiam-se de baeta para trabalhar no cafezal.

Em parte alguma encontravam-se tapaventos embora em diversos lugares nas duas zonas ocorressem tufões ou tempestades violentas.

A principal parte da cultura no Brasil era por assim dizer o trato das lavouras. E no entanto, na zona do Rio era ela muitas vezes negligenciada por motivos muito aceitáveis.

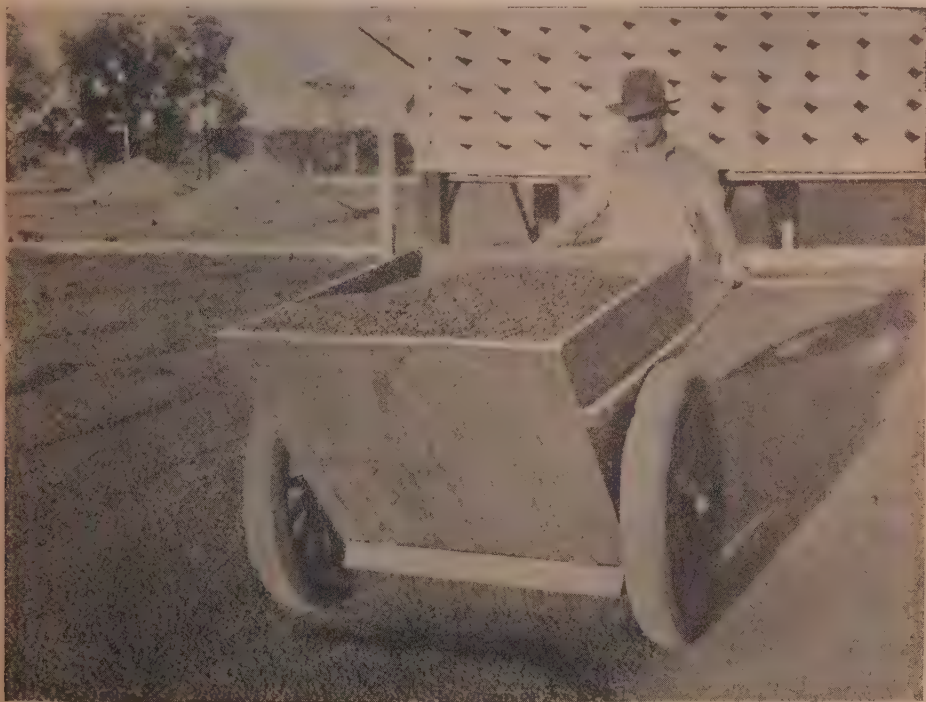
Primeiro por se temerem movimentos de terra, em consequência de operações profundas e frequentes em terrenos muito montanhosos e não aterrados.

Mas a razão capital residia na falta de trabalhadores rurais.

Plantara-se *demais* quando os preços estavam altos, em relação aos braços disponíveis. Agora era impossível reforçar o pessoal das lavouras pela compra de escravos, em consequência das taxas proibitivas da imigração interprovincial.

Um escravo da roça, na zona fluminense, era obrigado a tratar um máximo de 4.500 a 5.000 pés, além da conservação dos caminhos. E tinha ainda, de fazer as roças de milho, feijão, mandioca, arroz e batatas, em uma palavra, tudo o que era necessário ao consumo do pessoal da fazenda. Pois bem, a febre da plantação cafeeira chegara a tal ponto que na maioria dos distritos da zona do Rio a um escravo em 1884 incumbia tratar de mais de 7.000 pés!

Afim de manter tais plantações por demais extensas em relação às suas fôrças viam-se os fazendeiros forçados a restringir a cultura da cana de açúcar, do arroz e comprar o necessário muito mais caro do que lhes ficaria se cultivassem os cereais e a cana.

Os sitiantes e fazendeirinhos, aproveitando tais circunstâncias preferiam à cultura de café a dos mantimentos muito mais rendosa, afim de os vender aos grandes fazendeiros da vizinhança ou no mercado do Rio. Davase a êstes empreiteiros da pequena lavoura o apelido de *quitandeiros*.

Espalhando café no terreiro.

Terreiro de café.

O café em Fevereiro

Convênio dos Estados Cafeeiros

DECRETO N.º 10.084, DE 3 DE ABRIL DE 1939

Aprova o Convênio dos Estados Cafeeiros de 28 de fevereiro de 1939.

O DOUTOR ADHEMAR PEREIRA DE BARROS, Interventor Federal no Estado de São Paulo, usando das suas atribuições,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica aprovado, em todos os seus têrmos, o Convênio assinado em 28 de fevereiro do corrente ano, na Capital Federal, pelos representantes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Baía, Pernambuco e Goiás, e cuja publicação é feita abaixo.

"OS Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Baia, Pernambuco e Goiás, por seus Delegados abaixo assinados, reunidos em Convênio, nesta Capital, no período de 16 a 28 de Fevereiro do corrente ano, sob a presidência do Senhor Ministro da Fazenda, Doutor Artur de Souza Costa, e com a assistência dos senhores Jayme Fernandes Guedes, Noraldino Lima e Osvaldo Pereira de Barros, respectivamente Presidente e Diretores do Departamento Nacional do Café, afim de ser estudada e determinada a forma pela qual deve prosseguir a ação do Departamento Nacional do Café acordaram aprovar as sugestões consubstanciadas nas cláusulas abaixo :

CLAUSULA PRIMEIRA : — Considerando os elementos de que dispõem os Estados e os dados estatísticos fornecidos pelo Departamento Nacional do Café, referentes à estimativa da próxima safra e ao remanescente provável das anteriores em 30 de Junho de 1939, fica reconhecida a necessidade de serem retiradas sobras, indispensáveis ao restabelecimento do equilíbrio entre a produção e o consumo do café.

CLAUSULA SEGUNDA : — Para o fim de manter o equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo fica convencionado um plano bienal abrangendo as safras 1939/1940 e 1940/41, tendo por base a adopção de uma quota denominada de equilíbrio.

CLAUSULA TERCEIRA : — A execução do plano a que se refere a cláusula anterior obedecerá às seguintes normas : Para a safra 1939/40 a quota de equilíbrio será de :

— 30% do total do embarque em sacas de 60,5 quilos brutos para os cafés communs ;

— 15% do total do embarque em sacas de 60,5 quilos brutos para os cafés preferenciais, de qualidades e tipos que forem estabelecidos pelo Departamento Naciona do Café.

Para a safra 1940/41 a quota de equilíbrio que fôr necessária será fixada pelo Departamento Nacional do Café ouvido o Conselho Consultivo.

CLAUSULA QUARTA : — A quota de equilíbrio de que trata a cláusula terceira será constituida por cafés comerciaveis (não inferiores ao tipo oito ou que não contenham mais de 1% de impurezas), e adquirida, no interior, pelo Departamento Nacional do Café, nos termos do art. 4.º, 1.ª parte, do Decreto n.º 22.121, de 22 de Novembro de 1932, à razão de 2$000 por saca de 60,5 quilos brutos, inclusive sacaria.

CLAUSULA QUINTA : — As despesas com a quota de equilíbrio, inclusive pagamento, transporte, armazenamento e eliminação, serão custeadas com os seguintes recursos :

a) Parte da arrecadação da quota de 6$000 atribuida aos demais Estados exceto São Paulo, a que faz referência a cláusula 7.ª, in fine, do Acordo dos Estados Cafeeiros de 17 de Maio de 1938, a partir de 1.º de Julho de 1939 e até 30 de Junho de 1941, em parcelas mensais de Rs. 1.167:000$000 ;

b) a quarta parte (1$000) da quota estabelecida pelo § 1.º do art. 4.º do Decreto-Lei n.º 2, de 13 de Novembro de 1937, combinado com o art. 3.º do mesmo Decreto no período de 1.º de Julho de 1939 a 30 de Junho de 1941 ;

c) 23.000:000$000 a serem fornecidos pelo Estado de São Paulo, na forma que fôr convencionada entre este Estado e o Governo Federal.

CLAUSULA SEXTA : — O produto mensal da arrecadação da quota de 6$000 da taxa de 12$000 a que se refere o paragrafo único do art. 7.º do Decreto-Lei n.º 2, de 13 de Novembro de 1937, será atribuido aos Estados sinatários do presente Convênio proporcionalmente à razão existente entre as entradas dos cafés de produção de cada um nos portos de exportação e o total geral das entradas nestes.

CLAUSULA SETIMA : — A parte restante do produto da arrecadação a que alude a alínea "a", da cláusula 5.ª, relativa aos mesês de Julho de 1939 a Junho de 1941, será devolvida, mensalmente, pelo Departamento Nacional do Café a cada um dos Estados sinatários deste Convênio exceto São Paulo, para o fim de serem reduzidos nesses Estados os atuais tributos que pesam sobre o café, de modo a estabelecer-se, quanto possível, a uniformização dos mesmos tributos em todos os Estados produtores.

CLAUSULA OITAVA : — O serviço do empréstimo de £ 20.000.000, contraido pelo Estado de São Paulo, permanece sob a responsabilidade exclusiva deste mesmo Estado e o Departamento Nacional do Café continuará a entregar para esse efeito o producto da arrecadação da quota de 6$000 da taxa de 12$000 do referido Estado, acrescido dos depositos existentes nesta data no Banco do Brasil vinculados ao empréstimo, completados esses recursos, se fôr necessario, por outros fornecidos pelo Estado de São Paulo.

CLAUSULA NONA : — Afim de que a exportação nos portos de Vitória, Rio de Janeiro e Paranaguá não sofra diminuição pela deficiência de disponibilidades a oferecer ao mercado, fica estabelecida a conversão da quota de equilíbrio dos cafés espirituosantenses, fluminenses e paranaenses, cujas quotas de mercado sejam despachadas para aqueles portos Essa conversão se fará conjuntamente com a liberação da correspondente quota Direta (de mercado), mediante o pagamento ao Departamento Nacional do Café de 50$000 por sacca de 60,5 quilos brutos.

§ unico : — A liberação da quota Direta só será feita depois de recebido, pelo Departamento, o valor da conversão da quota de equilíbrio, a menos que esta tenha sido despachada sem a cláusula "Para Conversão".

CLAUSULA DECIMA : — O Departamento Nacional do Café fica obrigado a aplicar, mensalmente, o produto que arrecadar com a conversão da quota de equilíbrio, de que trata a clausula nona, na compra, no Estado de São Paulo, de conhecimentos ou certificados de entrega de cafés da quota de equilíbrio da safra 1939/40, não utilizados para despachos em quotas de mercado, e desde que os

respetivos cafés tenham sido classificados e encontrados em ordem pelo mesmo Departamento.

CLAUSULA DECIMA PRIMEIRA : — Para a safra 1940/41 as condições em que será feita a conversão de que tratam as cláusulas nona e décima serão estabelecidos pelo Departamento Nacional do Café, ouvido o Conselho Consultivo.

CLAUSULA DECIMA SEGUNDA : — O Departamento Nacional do Café regulará as entradas de café nos portos de exportação, tendo em vista que os respetivos estoques se mantenham dentro das seguintes cifras: 2.200.000 sacas, para o porto de Santos ; 700.000 sacas para os portos do Rio e Niterói ; 100.000 sacas, para o porto de Angra dos Reis ; 300.000 sacas, para o porto de Vitoria ; 150.000 sacas, para o porto de Paranaguá ; 60.000 sacas, para o porto da Baía ; e 50.000 sacas, para o porto de Recife.

§ único : — O Departamento Nacional do Café fica autorizado a alterar para mais ou para menos, os limites acima estabelecidos, sempre que os interesses da exportação assim o exijam.

CLAUSULA DECIMA TERCEIRA : — Todos os cafés da quota de equilíbrio adquiridos pelo Departamento, de forma definitiva, excetuados os que forem destinados à propaganda, serão eliminados, a menos que possam ser aplicados em fins industriais, mediante prévia e completa desnaturação.

CLAUSULA DECIMA QUARTA : — O estoque de café que garante o emprestimo de £ 20.000.000 continuará a ser eliminado pelo Departamento Nacional do Café, de acordo com as liberações decorrentes das quotas semestrais de amortização.

CLAUSULA DECIMA QUINTA : — Fica proibido, até 30 de Junho de 1941, sob pena de multa de 5$000 por pé, o plantio de cafeeiros em todo o território nacional.

a) Não serão considerados novas plantações os replantios de falhas em lavouras regularmente tratadas ;

b) Aos Estados produtores de café, cujas plantações não tenham atingido a cincoenta milhões de cafeeiros, fica reconhecido o direito de completarem esse limite, independente do pagamento da multa estipulada na presente cláusula ;

c) A multa será cobrada pelo Departamento Nacional do Café, a cujas rendas ficará incorporada, podendo este atribuir até cincoenta por cento do líquido efetivamente cobrado da mesma a todo aquele que denunciar as plantações feitas com infração do disposto nesta cláusula ;

d) O plantio feito com infração será apurado em seguida a auto lavrado pelas autoridades incumbidas da fiscalização pelo Departamento Nacional do Café, observado, na lavratura do mesmo e no processo, julgamento e cobrança executiva da multa, o Decreto n.º 20.405, de 16 de Setembro de 1931, no que fôr aplicavel ;

e) O plantio facultado pela alínea "b" será comunicado pelos interessados à Secretaria de Agricultura do Estado respetivo e à Agência do Departamento, para os fins estatísticos, obrigando-se os Estados que não tenham ainda as estatísticas das suas plantações, a organizá-las dentro do prazo de dois anos improrogaveis.

§ único : — A partir de 1.º de Julho de 1940 será permitido o plantio ou replantio nas zonas a serem determinadas pelo Departamento Nacional do Café e cujo solo assegure a produção continuada de cafés de bebida.

CLAUSULA DECIMA SEXTA : — O Departamento Nacional do Café deverá continuar a promover a recuperação dos mercados e a conquista de novos núcleos de consumo, mediante adopção de medidas e facilidades compativeis com esses

objetivos, segundo as normas dos contratos de propaganda ultimamente realizados e que obtiveram a aprovação do Governo Federal e outras que sejam tecnicamente aconselhaveis.

CLAUSULA DECIMA SETIMA : — O Convênio recomenda a plena execução do Regulamento a que se refere o Decreto n.º 23.938, de 28 de Fevereiro de 1935, afim de que seja impedido, dentro do território nacional, o consumo de cafés de baixa qualidade, escórias de café e impurezas em geral.

CLAUSULA DECIMA OITAVA : — O Departamento Nacional do Café, cuja existência deverá ser prorogada até 30 de Junho de 1941, deverá continuar com a atual organização como órgão da confiança do Governo Federal, superior aos interesses particulares de cada Estado.

CLAUSULA DECIMA NONA : — O Conselho Consultivo creado pelo Decreto n.º 22.452, de 10 de Fevereiro de 1933, continua a existir, constituido pelos representantes indicados pelos Governos dos Estados Cafeeiros, dentre a classe dos cafeicultores e de representantes do comércio de café das praças de Santos, Rio de Janeiro, Vitoria e Paranaguá, todos anualmente nomeados pelo Ministro da Fazenda.

§ 1.º : — O Conselho reunir-se-á obrigatoriamente nos mêses de Abril e de Outubro de cada ano, em sessões ordinárias, e extraordinariamente sempre que fôr convocado pela Diretoria do Departamento Nacional do Café, por intermédio do Presidente do mesmo Conselho.

a) Na sessão de Abril, o Conselho tomará conhecimento do relatório dos trabalhos e da prestação geral de contas do Departamento Nacional do Café ;

b) Na sessão de Outubro estudará a proposta orçamentária do Departamento Nacional do Café para o exercício seguinte, apresentando sugestões quanto à organização dos seus serviços e despesas.

§ 2.º : — Em qualquer das sessões ordinàrias ou extraordinarias, cabe ao Conselho emitir parecer sobre consultas que lhe forem feitas pelo Departamento Nacional do Café, sugerir medidas do interesse da economia cafeeira, bem como apresentar à administração do Departamento Nacional do Café, indicações no mesmo sentido.

a) As indicações do Conselho à administração do Departamento Nacional do Café, aprovados por maioria absoluta dos seus membros, serão conclusivas, cabendo, todavia, recurso voluntàrio das mesmas, pelo Presidente do Departamento, dentro de 30 dias do encerramento de cada sessão do Conselho, para o Ministro da Fazenda, que as poderá vetar no todo ou em parte, em caráter definitivo, no prazo de 20 dias, sob pena de se haver por desprezado o recurso ;

b) Para a motivação e conclusão do recurso ao Ministro da Fazenda, terá o Presidente do Departamento Nacional do Café o prazo de 15 dias, pena de deserção.

§ 3.º : — Os membros do Conselho terão apenas ajuda de custo para viagem e estada no Rio por ocasião da prestação de seus serviços, que será fixada pelo Ministro da Fazenda, para cada uma das sessões.

CLAUSULA VIGESIMA : — O serviço de usinas de beneficiamento e rebeneficiamento continuará a cargo do Departamento Nacional do Café, que fica autorizado a mudar a localização daquelas situadas em pontos que as tornem inoperantes para os mistéres a que se destinam e a promover a ampliação desse serviço dentro das possibilidades dos seus recursos.

CLAUSULA VIGESIMA PRIMEIRA : — O presente Convênio vigorará de 1.º de Julho de 1939 até 30 de Junho de 1941.

CLAUSULA VIGESIMA SEGUNDA : — O Departamento Nacional do Café pleiteará da União e dos Estados as medidas necessárias à execução do presente Convênio.

CLAUSULA VIGESIMA TERCEIRA : — Continuarão em vigor as disposições aprovadas pelo Accordo dos Estados Cafeeiros de 17 de Maio de 1938 que não colidirem com o presente Convênio."

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, 3 de abril de 1939.

Adhemar de Barros
A. C. de Salles Junior

Os Estados Cafeeiros estiveram representados no Convênio pelas seguintes delegações :

SÃO PAULO — *José Ayres Monteiro* — governo. *Alkindar Junqueira* — lavoura. *João Melão* — comércio.

PARANÁ — *J. de Oliveira Franco* — governo. *João de Aguiar* — lavoura, *Jayme Canet* — comércio.

MINAS GERAES — *Ovidio de Abreu* — governo. *José Ferreira de Souza* — lavoura. *Antonio Stockler de Queiroz* — comércio.

RIO DE JANEIRO — *José Rezende e Silva* — governo. *Franklin Rabelo* — lavoura. *Argemiro de Hungria Machado* — comércio.

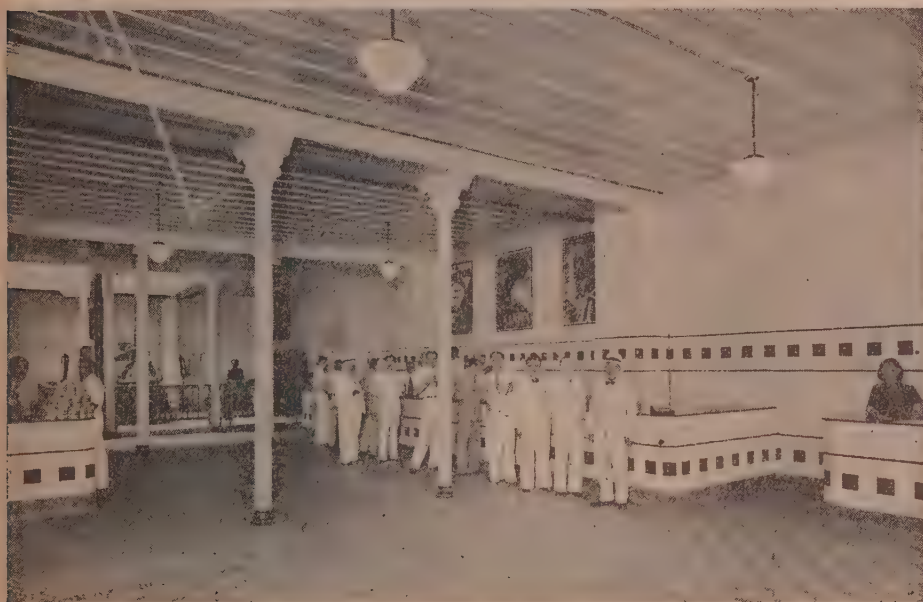
ESPIRITO SANTO — *Osvaldo Cruz Guimarães* — governo. *José Mattos França* — lavoura. *Jayme Coelho de Almeida* — comércio.

PERNAMBUCO — *Alexandre Amaral* — governo. *José Pereira de Albuquerque* — lavoura. *Mario Pena* — comércio.

GOIÁS — *Benjamin da Luz Vieira* — governo. *Diogenes Magalhães* — lavoura. *Valerio Xavier Brandão* — comércio.

BAÍA — *Raul da Costa Lino* — governo.

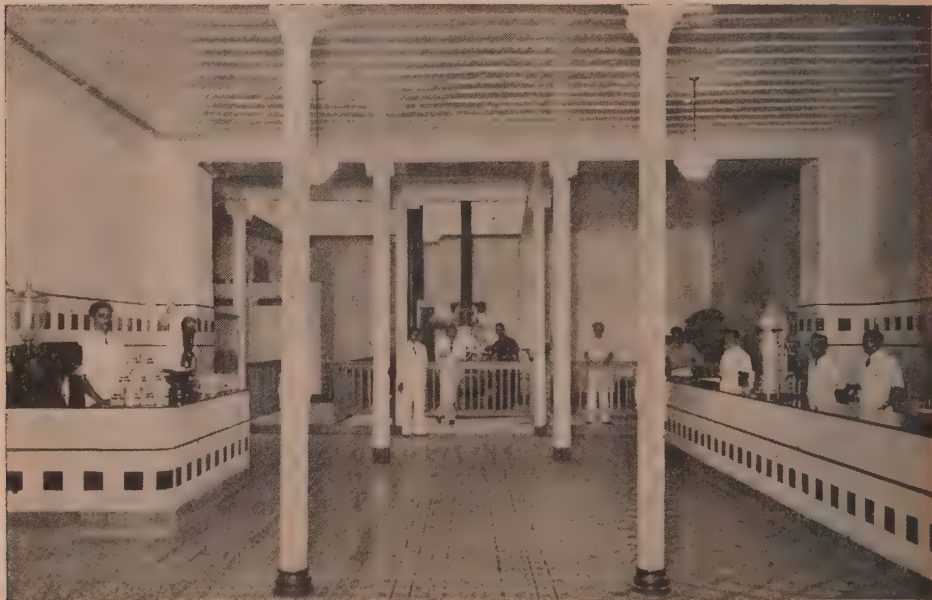
Propaganda de café

DEANTE do inesperado desenvolvimento alcançado pela lavoura cafeeira do Brasil, cuja produção se vinha avolumando de ano em ano, ultrapassando mesmo frequentemente as necessidades do consumo, uma providência desde logo se impunha. Tornava-se indispensável contrarrestar por todos os meios um desequilíbrio cujas consêquencias não podiam deixar de ser desastrosas, e isto somente

poderia ser conseguido por meio de uma propaganda inteligente para intensificar o seu consumo ampliando-se os actuais mercados consumidores e conquistando-se novos.

Submetendo este problema a um cuidadoso estudo verificou o Instituto de Café do Estado de S. Paulo desde logo que ao passo que todas as tentativas até agora feitas para propaganda tendente à ampliação do consumo de café, apenas se cingiam a países estrangeiros onde as dificuldades a serem vencidas são consideráveis, tendo sempre permanecido em inexplicável olvido o nosso próprio país que oferece um campo vastissimo, desde que se orientasse a propaganda a ser tentada não somente no sentido de ampliar o consumo do café, como ainda a combater por todos os meios possíveis, o pernicioso costume, infelizmente muito generalizado, do uso de sucedâneos e misturas que deturpam de modo irreparável o seu paladar.

Para dar início à execução deste programa, cuja projeção ainda não se pode prever em toda a sua amplitude foi iniciada em nosso Estado uma enérgica fiscalização do café oferecido ao consumo público. Os resultados alcançados dentro de pouco tempo foram surpreendentes. Já agora pode-se afirmar sem receio de errar que dentro do nosso Estado somente se toma café puro e de bôa qualidade.

Em vista de tão satisfatórios resultados houve o Instituto de Café por bem estender tambem a outras circunscrições da Federação essa campanha que tão auspiciosamente fora iniciada. A abertura de centros de degustação e venda de café torrado nas cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, constitue o passo inicial para ali promover a expansão do con-

sumo do café e reeducar o paladar dos consumidores, deturpado pelos sucedâneos e misturas a que forçadamente estavam habituados. Continuando-se na execução desse programa foi recentemente iniciado idêntico trabalho nos Estados do extremo Norte, já tendo sido inaugurado em Janeiro último na cidade de Belem do Pará o primeiro estabelecimento deste gênero, que encontrou por parte da progressista população daquella próspera Capital o mais lisongeiro acolhimento, expressado em movimento comercial que está excedendo a todas as espetativas.

As fotografias que em anexo publicamos representam o interior do "Café Santos" recentemente inaugurado e dão uma idéia da disposição de suas instalações, que obedecem aos mais estrictos requisitos da higiene e do bom gosto.

Resumos e Transcrições

Produção, comércio e consumo de café no mundo

ESTADOS UNIDOS

O café na Exposição Internacional de "Golden Gate". — No majestoso pavilhão destinado às bebidas e aos gêneros alimentícios na Exposição Internacional de "Golden Gate", o Portão de Ouro, como é simbolicamente designada a cidade de S. Francisco, vários países cafeicultores da América Central e do Sul se esmeraram na apresentação do seu produto.

O Brasil, com um programa para o qual foi destinada a quantia de $200.000, apresenta, entre outras coisas, um restaurante onde é servido café e pratos genuinamente brasileiros.

"Por detraz da chícara", uma película em tecnicolor, filmada nas propriedades da firma Hills Bros. Coffee, Inc., em S. Salvador e apresentada pela referida firma, retraça a história do café desde a mudinha no viveiro até o seu estágio final, cinco anos depois, líquido, fumegante e oloroso, na chícara do consumidor. Este film é passado num pequeno teatro, com capacidade para 160 espectadores, construido num sugestivo estilo oriental. As paredes da sala de espera ostentam magníficos paineis da lavra do afamado artista James A. Honden, fazendo a apoteose das eras culminantes da história do café.

"Life", um dos maiores sucessos editoriais dos Estados Unidos pretende fazer uma reportagem sobre o café. — Em princípios do corrente ano, a famosa revista americana "Life", com uma tiragem de dois milhões de exemplares, enviou ao Brasil um dos seus fotógrafos, designado entre os dez que compõem o seu corpo de técnicos neste sector.

Depois de ter aportado em vários pontos do Brasil, notadamente Rio de Janeiro, focalizando com a sua objetiva muita cena que parecia mesmo estar aguardando uma moldura, e fixado flagrantes originais e caracteristicos, veiu até S. Paulo, seduzido pela fascinação do café. Entrevistado pela imprensa paulistana, o de-

"Futuros tomadores de café" — sugestivo anúncio da firma norte-americana J. Aron & Co.

legado de "Life" teve as seguintes palavras: "Vim vêr o café. Quero saber como se cultiva, como se vive nas plantações de café. O americano é um dos povos que mais sabe dar valor a esta preciosa bebida mas pouco sabe da forma como se cultiva o produto. Daí pretender eu realizar, entre muitas coisas, uma reportagem especial sobre a produção cafeeira. E quem diz café, diz S. Paulo."

Sendo "Life" uma publicação que não se filia a nenhum partido político, limitando-se a relatar os fatos de forma extremamente cativante e original mas isenta de toda e qualquer deturpação, uma reportagem feita por um órgão que obedece a um tal critério adquire na realidade valor inestimável.

Interessante incidente provocado por um atentado à expansão do consumo do café. — Teve ampla repercussão nos Estados Unidos o fato verificado recentemente de ter o governador do Novo México proibido que os empregados tomem café durente as horas de serviço. A "Associated Coffee Industries", pelo seu secretário e gerente, sr. William, enviou ao governador um memorial mostrando que estava laborando em erro e que o café, longe de constituir uma perda de tempo, era um incentivo para o trabalho, durante certas e determinadas horas do dia.

"Para os empregados que trabalham em escritórios ou em qualquer outra tarefa que demande esforço mental, disse o sr. William, ha um período de falta de energia antes do almoço e à tarde. Esse período reduz de 25 por cento a eficiência do pessoal, segundo declaram os técnicos que sobre o assunto realizaram um estudo. Assim, a melhor maneira de evitar êsse decréscimo de trabalho é deixar que os empregados tomem café nessas horas críticas do dia. O pouco tempo que levam para isso, seja na própria repartição, seja em algum estabelecimento das proximidades, será compensado pelo aumento de eficiência no trabalho. Si o sr. governador baixar uma portaria fixando horas permanentes durante a manhã e à tarde para os funcionários do Estado tomarem sua chícara de café, verá que a eficiência do pessoal ficará grandemente aumentada".

Confronto são sempre interessantes: enquanto na América um simples projeto de embaraço ao livre consumo do café provoca uma justa reação, na Alemanha, país grande consumidor e grande apreciador da preciosa bebida, o Ministro da Propaganda, irritado com a irritação do povo motiva pela quasi inexistência de café para o consumo, publicou um artigo no qual, depois de fazer suas as palavras alheias segundo as quais "o facismo e o nacional-socialismo tem, além de outros, um ponto em comum — o desprezo pela vida cômoda, fácil e agrádavel, termina dizendo que "as necessidades de armamento são mais prementes que o abastecimento ao comércio de gêneros que permitam as longas conversas nas mesas dos cafés".

Como vão longe os tempos em que um Johann Sebastian Bach, em louvor à saborosa bebida, companha a sua "Coffea Cantata", integrada hoje nas suas imortais "Cantatas Seculares".

PANAMÁ

Pouco vultosa a safra cafeeira de 1939. — Segundo notícias divulgadas pelo Banco Central do Panamá, é avaliada em apenas 9.200 sacas de 60 quilos a safra cafeeira desse país, a menor das repúblicas da América Central e que até 1903 fazia parte da Colômbia. Esta sensível redução num país onde o nivel médio de produção é aproximadamente de 14.950 sacas, é atribuida a chuvas torrenciais e vendavais durante o período da florada.

Oscilando o consumo local entre 14 e 15 mil sacas por ano, e não tendo havido sobras da safra anterior, já em princípios do exercício em curso, viu-se o Panamá na contingência de importar um volume de cerca de 765 sacas de cafés da Colômbia e terá que importar um

volume de cerca de 3.500 sacas para poder satisfazer as necessidades do consumo local.

Não obstante as proporções reduzidas da produção cafeeira do Panamá, é esta de excelente qualidade. Genericamente considerados, os cafés do Panamá são suaves e dotados de boas qualidades sápidas e aromáticas. Sendo a maior parte da produção absorvida no próprio país, a pequena quantidade que atinge os mercados estrangeiros é vendida principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos. Estes por seu turno reexportam cafés inferiores para consumo local no Panamá.

Transpondo uma das comportas do canal de Panamá.

A maior parte dos cafezais estão plantados em planaltos cuja altitude oscila entre 800 e 1.500 metros e onde a temperatura média é de 22 graus. A florada tem lugar de Fevereiro a Abril e a colheita de Outubro a Janeiro.

VENEZUELA

Credito de emergência para amparar os cafeicultores do país. — Em data de 11 de Novembro último, o Ministério da Agricultura da Venezuela baixou um decreto abrindo, no Banco Agrícola e Pecuário, um crédito de emergência no valor de tres milhões de bolívares para atender aos cafeicultores venezuelanos que, devido a fatores meteorológicos adversos, sobretudo chuvas pesadas e prolongadas no início da safra, sofreram nas safras pendentes, quebras, em alguns casos superiores a 50%.

O artigo segundo do decreto em questão estipula que os créditos devem ser concedidos : a) aos fazendeiros que por motivos que não possam ser-lhes imputados hajam perdido mais de cincoenta por cento da safra cafeeira em curso ; b) aos fazendeiros que, por causas que não possam ser-lhes imputadas, não disponham de recursos para fazerem a colheita de café. A primeira classe destes creditos vencerá juros anuais de 3% e será reintegrada ao Banco Agrícola e Pecuário simultaneamente com os juros dos saldos devedores, em duas prestações anuais, consecutivas e iguais, pagáveis respectivamente, em Março de 1940 e 1941.

Os creditos mencionados na segunda classe serão concedidos na mesma base de juros e com o praso necessário para a colheita e venda da safra atual.

Todos os contemplados com qualquer das duas modalidades de crédito que, directamente ou por meio dos seus colonos, apresentarem um ou mais hectares com culturas subsidiárias, gozarão da remissão dos juros correspondentes a mil bolívares por cada hectare durante o ano. Superfícies inferiores ou superiores a um hectare gozarão de benefício proporcional, sendo os proprietários obrigados sempre a provar que a cultura foi iniciada depois de recebido o crédito.

Estes créditos são concedidos de uma só vez sem garantia especial, mas não podem ser utilizados para fins que não se predam estritamente a capinas dos cafezais do concessionário ou à colheita e benefício das safras.

Esta sábia medida governamental vem mais uma vez provar que, não obstante o jacto de riqueza que representam para a Venezuela os seus poços petrolíferos, o governo tudo faz para amparar e acoroçoar a agricultura, reconhecendo nesta um fator indispensável à econômia sólida de um país.

Preservando a cultura cafeeira do país. — A "Revista de Hacienda", publicação do Ministério da Agricultura da Venezuela, traz um interessante quadro abrangendo os totais das exportações de café, da renda em bolívares dessas exportações e a média de preço por 100 quilos, desde o exercício de 1830/31 até 1936/37.

Acompanha êsse quadro uma ligeira notícia que, depois de relatar ter a cultura do café na Venezuela sido iniciada em 1784 pelo Padre Mohedano e de chamar a atenção para o fato de terem as cotações do café venezuelano atingido o pico culminante na safra 1925/26 com 238 bolívares por 100 quilos e o nível mais baixo em 1935/36 com 53 bolívares, arremata com as seguintes considerações:

"Estudados atentamente os gráficos em questão revelam que os anos em que as exportações de café maiores depressões acusam são precisamente aqueles que coincidem com as nossas contendas civis, quando escasseavam os meios de transporte ficando boa parte das safra represadas nas vilas do interior ou nas próprias fazendas, registando-se logo uma exportação mais volumosa uma vez restabelecida a normalidade.

A vultosa exportação de 1.647.641 sacas de 50 quilos com que figura o exercício 1918/19 deve ser levada em conta da conflagração européia que, dificultando em extremo os serviços marítimos, segurou no país parte das colheitas anteriores que só no referido ano tiveram oportunidade de serem exportadas. A diferença para menos que, nos últimos 20 anos, as estatísticas vem registando, deve ser atribuida, parte às safras ruins e parte à influência exercida peles preços baixos que, sobretudo desde 1929/30 se vem de tal modo fazendo sentir que o governo teve que vir em auxílio dos lavradores para evitar as consequências fatais que acarretaria para o país o abandono da cultura do café".

Campo petrolifero em Maracaibo, Venezuela, terceiro país produtor dessa matéria prima em seguida aos Estados Unidos e à Rússia.

A Alemanha grande importador dos cafés venezuelanos. — Para os cinco primeiros mêses

da safra em curso, isto é, de Julho a Novembro inclusive, as exportações elevaram-se a 152.041 sacas tendo como principais destinatários os Estados Unidos e a Alemanha com os volumes de 71.795 e 58.375 sacas respectivamente.

Devido às chuvas que se prolongaram pelos mêses de Novembro e Dezembro, época da colheita e séca, agravaram-se os prejuizos que as más condições atmosféricas anteriores já haviam causado à safra 1938/39, reduzindo ainda o seu minguado volume exportável que, segundo cálculos talvez um tanto pessimistas, foi avaliado em 325.000 sacas. Este total, somado aos cafés remanescentes da safra anterior, dará a soma de 350.000 sacas disponíveis para a exportação.

Assim pois, si a Alemanha, consoante o tratado comercial em base de compensação firmado com a Venezuela e em vigor desde 1.° de Dezembro último, adquirir de fato as 300.000 sacas de café venezuelano para as quais abriu um crédito em marcos compensados, absorverá a quasi totalidade das quantidades reservadas à exportação. Em 1937, essas importações atingiram a 275.000 sacas.

REPUBLICA DO SALVADOR

Consideravelmente aumentada, na safra atual, a porcentagem dos despolpados. — A Associação Cafeeira da República do Sálvador vem insistindo nos grandes lucros que adviriam para a cafeicultura em geral e para os lavradores em particular, do aumento da produção de despolpados. A imprensa, compreendendo o alcance, tanto económico como patriótico dessa campanha, deu-lhe o seu apoio conseguindo formar entre os lavradores uma opinião favorável ao despolpamento.

Os que não dispõem de meios para despolpar êles mesmo o seu produto, vendem-no em cereja. E' isto que sucede no Departamento de Sonsonate onde, segundo informa a Revista "El Café de El Salvador", sacos de café em cereja são transportados desde distâncias remotas em caminhões, carroças e cargueiros até os postos de recebimento das casas compradores, havendo então o transbordo para os vagões de estrada de ferro.

Os únicos cafés que não são tratados pelo processo húmido são aqueles cujos proprietários não conseguem superar certas dificuldades tais com falta absoluta de transporte, cafés derriçados por vendavais e outras.

Sem querer se aventurar a cálculos prematuros, a Associação Cafeeira afirma, entretanto, que, na safra em curso a porcentagem dos despolpados será muito superior à das safras anteriores.

O primeiro censo cafeeiro da República do Sálvador. — Dando início aos serviços do pri-

Séca dos despolpados: esparramação da manhã. — S. Salvador.

meiro censo cafeeiro do país, a Associação Cafeeira começou, em princípios de Dezembro último, como trabalho prático preliminar, a fazer o ról das fazendas cafeeiras existentes no país.

Encetaram êsse trabalho no Departamento de Juayúa, fixando-se dez funcionários na cidade de Juayúa e irradiando-se pela zona sob a sua jurisdição, visitando directamente as fazendas.

Como até o presente o governo da República só tem intervindo nos negócios de café para beneficiar e amparar os produtores, as raras e leves desconfianças foram prontamente dissipadas e nenhum fazendeiro se negou a fornecer dados, fazendo-o antes com minúcia e clareza. Verificou-se, assim, existir no município em questão, 465 fazendas ("fincas") entre grandes, médias e pequenas, podendo-se, sem temor ao exagero, confirmar a asserção de ser o café a cultura por excelência do país.

A julgar pelo ocorrido no Departamento de Juayúa, pode-se adiantar que o censo cafeeiro na República do Sálvador será uma tarefa relativamente fácil e de resultados muito fieis.

Cerca de 64 por cento das exportações cafeeiras do Sálvador destinam-se aos Estados Unidos. — As exportações de café elevaram-se, durante o exercício de 1938, a 896.730 sacas de 60 quilos, total este sensivelmente superior ao estabelecido pela avaliação feita no início da safra e superior igualmente aos das safras 1934, 1935 e 1936, excepção feita do da safra de 1937 que foi o mais volumoso registado nos anais cafeeiros da República do Sálvador.

Desse total coube aos Estados Unidos a importante quota de 64%, importados na sua quasi totalidade por S. Francisco. A medida que as exportações com destino aos Estados Unidos aumentam, diminuem as destinadas à Alemanha que, depois de ter sido um dos melhores freguezes dos excelentes cafés do El Sálvador vem, nestes últimos anos, devido ao seu sistema de marcos compensados, deixando de poder fazer as suas compras no mercado em questão a ponto das suas importações não terem excedido a insignificante porcentagem de 11,18% nos embarques da última safra salvadorenha.

TRINDADE

Desfavorável para o café o ano de 1938 — A reduzida safra cafeeira decorrente de más condições atmosféricas, fizeram de 1938 um ano aziago para os que se dedicam a essa cultura. Avalia-se em apenas 5.300 sacas de 60 quilos o total destinado à exportação quando, no exercício anterior, este elevou-se a 12.880 sacas.

Os cafés produzidos em Trindade, ilha das Indias Ocidentais pertencente à Inglaterra, apesar de serem, em geral, cultivados por processos antiquados e empíricos, dão excelente produto, de gosto doce, de boa torração e utilizados como bons cafés nas misturas com os de outras procedências.

HAITI

A permanência mais prolongada no páis de origem traria o sazonamento dos cafés do Haití. — Durante o exercício de 1938, cerca de 100.000 sacas de cafés do Haití foram adquiridas pelos Estados Unidos onde esta procedência está se acreditando dia a dia, mercê do despolpamento e outras medidas complementares a que veem se submetendo em vista da conquista do mercado norte-americano.

Em princípios do corrente ano, cerca de 30.000 sacas já tinham sido compradas mas continuavam armazenadas no Haití para serem embarcadas gradativamente visto como acreditam que a permanência desses cafés no país de origem contribue grandemente para conservar e aprimorar as suas qualidades de boa bebida.

Para o segundo semestre de 1938 as exportações de café da República do Haití ele-

varam-se a 188.488 sacas o que, em confronto com o total de 138.836 sacas relativo a igual período de 1937, representa um acrescimo de 49.652 sacas para o período em questão.

TURQUIA

Todo o café consumido na Turquia é procedente do Brasil — Apesar de ter o "café turco", esta saborosa modalidade de tomar a bebida absorvendo tambem o pó, moido em ponto de pulverização, ganho fama e adeptos em todas as partes do mundo, este produto não é cultivado na Turquia. Atualmente é importado do Brasil todo o café consumido na Turquia onde o governo tem, desde 1932, por intermédio de uma agência, o monopólio deste genero alimentício.

O Ministério do Comércio da Turquia assinou com a firma Brezilya Kahvesi, com capital de 200.000 liras turcas (1 lira turca equivale a 80 centavos americanos), um contrato para a exclusividade das importações cafeeiras no país. Esta agência tem, por sua vez, um contrato com o Departamento Nacional do Café do Brasil para a importação de café brasileiro em base de transações compensadas. Todas as importações de café do Brasil são pagas com produtos turcos, matérias primas ou artigos manufaturados, mas principalmente carvão. E' vedado à firma concessionária a reexportação de qualquér quantidade desses cafés.

As importações de café do Brasil elevaram-se, em 1937, a 85.329 sacas de 60 quilos, num valor de 1.997.883 liras e as correspondentes aos sete primeiros mêses de 1938, a 54.167 sacas, no valor de 986.053 liras.

INGLATERRA

Os cafés Santos poderiam entrar em maior escala na composição das marcas comerciais. — Notícias procedentes de Londres relatam ser o sr. F. L. Lydall, recentemente nomeado naquela capital gerente da firma Naumann Gepp Co., uma das grandes casas exportadoras de Santos, de opinião que é possível um maior consumo dos cafés brasileiros no território inglês.

"O consumo de cafés brasileiros neste país poderia ter grande incremento si estes cafés fossem empregados em marcas populares, opina o sr. Lydall. Os cafés de Kênia são geralmente tomados misturados aos de outras procedências e nada obsta a que estes cafés complementares sejam os Santos. E' evidente que o produto de Kênia ha de sempre merecer a preferência dos consumidores britânicos mas, por experiência levadas a efeito por nós mesmo, verificamos que êsses cafés combinam admiravelmente com os Santos, dando uma composição de primeira ordem. Os Santos estão a calhar para esta combinação pois são dotados dos caraterísticos indispensáveis para incorporar a acidez dos cafés produzidos em Kênia. São muito incorpados, produzindo portanto uma bebida rica e aveludada.

Usa-se muito, na Inglaterra, a mistura dos cafés de Costa Rica com os de Kênia ; como membro da Associação Comercial Cafeeira de Londres sempre procurei indagar o porquê de não modificarem por vezes os componentes destas invariaveis mesclas. A resposta é sempre a mesma : o freguês faz questão da marca de café a que está acostumado e, enquanto insistir nisso, os negociantes são obrigados a fazer-lhe a vontade."

O sr. Lyndall termina dizendo que o Reino Unido importa cerca de 150.000 cwt, (1 cwt. equivale a aproximadamente 51 quilos) de cafés da Africa Oriental Inglêsa e volume correspondente de Costa Rica. Do Brasil chegam apenas 3.500, "havendo portanto muito lugar para maior quantidade de cafés Santos". (Traduzido do "The Tea & Coffee Trade Journal" de Nova York.)

AFRICA ORIENTAL INGLÊSA

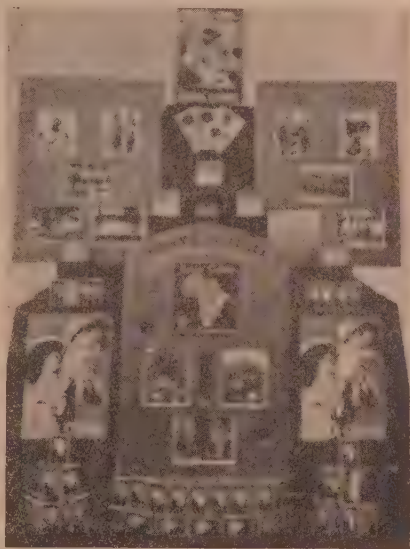
Bebe-se pouco café na Inglaterra. — Realizou-se ultimamente em Londres uma exposição dos cafés produzidos no Império Britânico, certamen que constituiu uma espetacular e eficiente propaganda do referido produto e para o qual destacou-se a contribuição das regiões cafeeiras da Africa Oriental Inglêsa. O local escolhido foi o grande saguão da estação de trens subterrâneos, a "Charing Cross Underground", lugar de grande afluência. Ao pronunciar o seu discurso no ato inaugural, o Hon. L. S. Amery atribuiu ao mau preparo da bebida, por deficiência de conhecimentos sobre o assunto, a causa do baixo consumo de café no Reino Unido que, com uma população de 50 milhões de habitantes bebe menos café do que o Canadá com apenas a quarto parte da referida população. O consumo per capita é, na Grã Bretanha, de apenas duas e meia chícaras por mês ao passo que na Europa Continental este consumo se regista por 15 chícaras mensais.

O total das exportações cafeeiras é em média, prosegue o sr. Amery, de 50.000 toneladas por ano, sendo que a indústria cafeeira na India e em Kênia dá ocupação a uns 200.000 trabalhadores e representa um emprego de capital de £14.000.000.

Foram distribuidos folhetos dando instruções completas sobre o modo de coar um bom café e apelou-se para o consumidor britânico no sentido de colaborarem na grandeza da indústria cafeeira, capacitando-se da sua relevante importância para a economia do Império.

Avolumam-se as exportações para os Estados Unidos. — Consoante comunicados feitos ao Departamento de Comércio de Washington pelo consul americano em Nairobi, o consumo dos cafés da Africa Oriental Inglêsa, mormente os de Kênia, vem readquirindo a importância de que desfrutara ha alguns anos. No decorrer do exercício de 1938, um reajustamento dos preços na Africa Oriental deu a Kênia, Tanganiika e Uganda ensejo para recuperarem o terreno perdido no comércio norte-americano. Conhecido pelas suas pronunciadas qualidades sápidas, os cafés de Kênia vem registando crescente procura nos mercados dos Estados Unidos e da Grã Bretanha.

Durante os sete mêses compreendidos entre Abril e Outubro de 1938, os embarques de café da referida procedência com destino aos Estados Unidos, acusaram o total de 122.680 sacas de 60 quilos, registando, portanto, uma majoração de 51.749 sacas sobre igual período de 1937.

A safra 1938/39 foi calculada ao redor de 269.320 saccas de 60 quilos o que representa

Mostruário de Kênia na exposição cafeeira do Império Britânico realizada em Londres.

volume superior ao da safra precedente, 1937/38, cujo total foi de 262.138 sacas.

E' curioso observer como neste aumento da produção não teve repercussão, no sentido oposto, a redução das superfícies sob cultivo que passaram, ultimamente de 93.772 acres para 89.799. E' que os 3.973 acres abandonados eram constituidos por lavouras anti-económicas, já por não se presentarem o solo ou a altitude.

ETIOPIA

A não existência do "Stephanodores hampei Ferr" nos cafezais da Etiópia. — Por ocasião do VII Congresso de Entomologia realizado em Berlim, o sr. A. Chiaromonte, nas suas notas

Rudimentar cultura cafeeira da Etiópia por ocasião da conquista italiana.
(Foto. do "Tea & Coffee Trade Journal" de N. York).

sobre entomologia etiópe fez notar "que o "Stephanoderes Hampei, Ferr", este temível inseto não foi, até o presente, notado nos cafezais da Africa Italiana. E' sabido o flagelo que êle constitue para as culturas cafeeiras na Africa Oriental Inglêsa, no Congo Belga, na Costa de Marfim etc. e fora do continente africano, na Asia (Indias Neerlandêsas, Mysore) e na America (Brasil, Costa Rica etc.) e em quasi todos os países produtores do mundo..."

Depois de se alongar sobre as investigações levadas a efeito in loco para averiguações da possível existência da praga, averiguações estas que tiveram resultados negativos, arremata com as seguintes advertências :

"Compete ao serviço fipatológico exercer severa vigilância para que atravez dos postos alfandegários o Stephanoderes não venha a ser introduzido na Africa Oriental Italiana. Para tanto urge que o Governo Geral da Africa Oriental Italiana baixe uma portaria proibindo terminantemente a entrada, o transito e a permanência nos imunes territórios do Império, de qualquér produto capaz de constituir veículo para o terrível inseto, procedente de países onde o mesmo exista. Constituem os veículos em questão: grãos de café, secos ou cerejas, cafeeiros ou ramos de cafeeiros, sacos, cestos e outros recipientes usados no transporte do café, bem como o torão de terra que envolve as raizes das mudas. Já ficou demonstrado que o produto beneficiado nenhum perigo apresenta. Si tais medidas forem adotadas e postas em vigor com conciência e energia, pode-se ter a certeza de que a cultura cafeeira da Africa Italiana verá afastado, para sempre, um dos males capaz de lavá-la à falência".

AFRICA OCIDENTAL FRANCÊSA

Os "Robusta" coloniais como prováveis substitutos de alguns cafés brasileiros. — Do interessante relatório sobre a situação económica da Africa Ocidental Francêsa em 1938, apresentado pelo seu governador-geral o sr. Boisson, transcreveremos, por carência de espaço, apenas o parágrafo relativo à cultura cafeeira na citada possessão francêsa :

"Tendo o governo da Metrópole prometido subvencionar a cultura cafeeira visando favorecer-lhe a expansão, mormente a do "Arabica", o governo geral das colónias solicitou de todas o programa de emprego dos fundos prometidos.

Entretanto a Africa Ocidental Francêsa dispõe de muito poucas terras favoráveis à cultura do "Arabica". Aquela que por sua altitude poderiam se prestar, não possuem o grau

de fertilidade necessário. Não obstante, estamos dispostos aos maiores esforços para responder ao apelo que nos foi feito.

Já se cogitou igualmente de várias medidas tendentes a melhorar a qualidade dos "Robusta". Segundo opiniões abalisadas, um "Robusta"

Selo comemorativo de um importante ramo agrícola da Africa Ocidental Francêsa.

bem cultivado e bem preparado tem todas as probabilidades de substituir certos tipos de café do Brasil. Será esta uma das finalidades da importante estação experimental de café e cacau que o governo está organizando em Tiassalé".

Os cafés coloniais e os das Indias Neerlandêsas no mercado do Havre. — Da resenha relativa às atividades do mercado do Havre durante o mês de Janeiro último, e inserta no boletim do Instituto Colonial do Havre, destacamos o seguinte tópico relativo aos cafés coloniais :

"Esteve mais calmo o mercado dos cafés coloniais, tendo-se avolumado os seus stocks pela chegada de fortes contingentes procedentes de Madagascar. Tal como para o produto estrangeiro, os preços, no disponível, mantiveram-se firmes, não obstante a escassez de compradores. Vem a propósito mencionar o fato de virem sendo os Robusta das Indias Neerlandêsas oferecidos no mercado do Havre em condições mais vantajosas que os seus similares das possessões francêsas cujos preços parecem ter alcançado o seu pico culminante no qual dificilmente conseguirão se manter.

Depreende-se das últimas estatísticas que, em 1938, as colónias francêsas forneceram ao consumo da Metrópole aproximadamente 950.000 sacos contra 300.000 em 1933, ou seja um aumento de quasi 30 por cento. Apesar de não caberem nos moldes de uma crónica do gênero desta todos os comentários a que faz jús um fato de tal forma animador e alviçareiro, não se pode, entretanto, deixar de lamentar que os cafés finos figurem neste total em proporções ainda tão fracas".

use more santos coffee

Santos Coffee Exports
(132 Lb. Bags)

1937	
U. S. A.	4,750,000
World	7,625,000
1938	
U. S. A.	6,900,000
World	11,400,000

WHERE THERE'S LIFE - THERE'S COFFEE !

Use Plenty of Santos, Blended or Straight, and 1939 Will Surpass '38

WHERE THERE'S LIFE - THERE'S COFFEE!

use more santos coffee

FURTHER EVIDENCE—
as of December 1938

FLEETWOOD COFFEE CO.
COFFEE IMPORTERS AND ROASTERS
FLEETWOOD COFFEE SERVICE
Chattanooga, Tennessee

December 3, 1938

The Tea and Coffee Trade Journal
New York City

Gentlemen:

This will acknowledge receipt of your letter of December 29.

Yes, we continue to feature the brands, LAROMA and SATURDAY SPECIAL pure Santos coffee and are pleased to advise that our business on these brands continues to show a nice increase.

We also use considerable Santos coffees in our other blends.

Enclosed herewith is a folder which we are circulating among the trade, entitled, "NOW--REALLY FRESH COFFEE". You may find it of interest.

Yours very truly,

HK:w
Encl:

Increase your sales with
SANTOS COFFEE

COFFEE INSTITUTE
BRAZIL

Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, publicado no n.º de Janeiro da Revista Tea and Coffee Trade Journal.

Colheita de café.

Estatística

Movimento da safra 1936-37 - destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 31 de Janeiro de 1939

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Anulladas	Compradas pelo D.N.C. Resol. 372	A liberar
2-D-36 . . .	143.143	143.023	—	120	—	—
3-D-36 . . .	264.605	264.605	—	—	—	—
4-D-36 . . .	300.527	300.426	—	101	—	—
5-D-36 . . .	317.864	317.864	—	—	—	—
6-D-36 . . .	363.439	363.439	—	—	—	—
7-D-36 . . .	381.688	381.688	—	—	—	—
8-D-36 . . .	452.270	452.270	—	—	—	—
9-D-36 . . .	349.726	348.373	1.341	12	—	—
10-D-36 . . .	413.893	410.785	3.104	4	—	—
11-D-36 . . .	342.657	335.796	6.771	—	—	—
12-D-36 . . .	382.367	375.306	6.261	800	—	—
13-D-36 . . .	196.898	193.099	3.690	109	—	—
14-D-36 . . .	282.228	279.494	2.652	14	—	68
15-D-36 . . .	196.458	190.994	4.731	733	—	—
16-D-36 . . .	164.871	160.575	2.312	1.984	—	—
17-D-36 . . .	140.489	134.034	3.607	2.240	—	608
18-D-36 . . .	287.985	272.633	10.780	3.815	—	757
TOTAL: . .	4.981.018	4.924.404	45.249	9.932	—	1.433
1-R-	121.056	4.375	588	—	93.477	22.616
2-R-36 . . .	107.425	11.252	—	90	93.400	2.683
3-R-36 . . .	198.525	19.084	670	—	177.100	1.671
4-R-36 . . .	225.373	19.526	—	76	199.898	5.873
5-R-36 . . .	238.423	4.710	254	—	209.781	23.678
6-R-36 . . .	272.620	1.566	167	—	241.190	29.697
7-R-36 . . .	286.423	1.456	258	—	255.520	29.179
8-R-36 . . .	339.541	1.556	300	—	306.389	31.296
9-R-36 . . .	262.215	477	660	—	239.605	21.473
10-R-36 . . .	310.618	1.386	973	—	284.647	23.612
11-R-36 . . .	257.187	626	215	—	236.540	19.806
12-R-36 . . .	286.133	288	2.031	600	263.009	20.205
13-R-36 . . .	147.423	—	972	81	133.518	12.753
14-R-36 . . .	213.107	36	1.007	—	200.127	11.937
15-R-36 . . .	147.446	—	2.337	105	134.136	10.868
16-R-36 . . .	123.751	—	798	—	111.231	11.722
17-R-36 . . .	105.457	442	2.282	—	92.257	10.476
18-R-36 . . .	216.331	2.208	2.008	—	185.260	26.855
TOTAL: . .	3.858.955	68.988	15.520	952	3.457.095	316.400
Preferencial 1936 .	3.436.720	3.434.809	—	1.911	—	—
Safra 1936/37 . .	12.276.693	8.428.201	60.769	12.795	3.457.095	317.833

Movimento da safra 1937-38, quota "L" - destino Santos

Até 31 de Janeiro de 1939

DATA DO DESPACHO	DESPACHADAS	SUBSTITUIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DEST. ALTER.	A LIBERAR
2.ª de Julho	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—
1.ª de Agosto	621.242	8.066	629.308	629.247	—	61
2.ª de Agosto	941.236	15.755	956.991	956.991	—	—
1.ª de Setembro	892.825	20.163	912.988	902.808	10.180	—
2.ª de Setembro	893.853	19.596	913.449	907.163	6.286	—
1.ª de Outibro	727.918	12.798	740.716	733.172	470	7.074
2.ª de Outubro	642.557	6.348	648.905	234.585	—	414.320
1.ª de Novembro	289.634	—	289.634	450	—	289.184
2.ª de Novembro	322.821	—	322.821	—	300	322.521
1.ª de Dezembro	179.465	—	179.465	2.261	1.933	175.271
2.ª de Dezembro	163.286	—	163.286	300	600	162.386
1.ª de Janeiro	77.185	—	77.185	—	135	77.050
2.ª de Janeiro	88.438	—	88.438	—	150	88.288
1.ª de Fevereiro	91.199	—	91.199	—	—	91.199
2.ª de Fevereiro	80.983	—	80.983	—	—	80.983
1.ª de Março	81.232	—	81.232	435	—	80.797
2.ª de Marçoí	121.197	—	121.197	250	—	120.947
TOTAL:	6.404.116	85.488	6.489.604	4.559.469	20.054	1.910.081
Preferencial 1937	411.324	44.099	455.423	455.423	—	—
TOTAL GERAL:	6.815.440	129.587	6.945.027	5.014.892	20.054	1.910.081

Armazens recebedores

Safra 1938/1939

ARMAZENS RECEBEDORES	TOTAL ATÉ 31-12-38	1.ª QUINZENA DE JANEIRO	2.ª QUINZENA DE JANEIRO	TOTAL GERAL
Araçatuba	36.956	301	214	37.471
Baurú	35.112	288	290	35.690
Catanduva	93.012	1.092	1.872	95.976
Chavantes	13.886	—	—	13.886
Guarantan	37.098	403	684	38.185
Itapolis	18.493	103	143	18.739
Jaú	94.575	1.221	1.302	97.098
Lins	143.395	—	—	143.395
Marilia	14.212	—	—	14.212
Mirasol Arm. Gerais	86.067	1.129	1.087	88.283
Mirasol Agri	40.431	326	470	41.227
Nova Granada	20.527	—	60	20.587
Olimpia	12.786	—	—	12.786
Pirajuhy	41.490	—	—	41.490
Pres. Alves	9.417	—	—	9.417
Pres. Prudente	43.431	—	105	43.536
Promissão	78.049	717	56	78.822
Rio Preto Agri.	77.345	554	1.098	78.997
Rio Preto Arm. Gerais	58.236	563	2.159	60.958
TOTAL:	954.518	6.697	9.540	970.755

Café entrado em Santos

Mês de Janeiro de 1939

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO Á DEZEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MES	TOTAL GERAL
1935/36	903	—	—	—	—	—	903
1936/37	1.603.090	180.981	—	—	—	180.981	1.784.071
1937/38	838.130	95.815	—	—	—	95.815	933.945
1938/39	3.508.434	483.052	78.845	9.399	4.457	575.753	4.084.187
TOTAL:	5.950.557	759.848	78.845	9.399	4.457	852.549	6.803.106
Mesmo periodo ano anterior	3.707.481	920.326	58.134	5.944	—	984.404	4.691.885

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway	14.176	1.881	27.435	43.492
Sorocabana	22.104	9.325	10.729	42.158
Paulista	36.065	26.919	144.854	207.838
Mogíana	28.443	16.846	96.263	141.552
Araraquara	33.176	9.796	80.233	123.205
Dourado	6.117	3.674	10.391	20.182
São Paulo-Goiás	4.679	2.985	28.406	36.070
Monte Alto	1.159	533	1.719	3.411
Noroeste	32.180	23.467	72.985	128.632
Itatibense	420	—	—	420
São Paulo e Minas	1.252	389	6.011	7.652
Jaboticabal	116	—	127	243
Morro Agudo	1.094	—	3.899	4.993
TOTAL:	180.981	95.815	483.052	759.848

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	JUNHO 1938	JULHO 1938	AGOSTO 1938	SETEMB. 1938	NOVEMB. 1938	TOTAL
São Paulo Railway	1.987	696	604	17.301	—	20.588
Sorocabana	131	—	—	6.756	—	6.887
Paulista	411	788	1.603	141.839	169	144.810
Mogiana	713	775	3.331	91.444	—	96.263
Araraquara	—	78	1.731	78.244	—	80.053
Dourado	—	—	210	10.181	—	10.391
São Paulo-Goiás	—	—	503	27.731	—	28.234
Monte Alto	—	—	—	1.719	—	1.719
Noroeste	—	—	215	62.717	—	62.932
São Paulo e Minas	—	—	46	5.965	—	6.011
Jaboticabal	—	—	—	127	—	127
Morro Agudo	—	210	—	3.689	—	3.899
TOTAL :	3.242	2.547	8.243	447.713	169	461.914

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Dest. Maritima — Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	AGOSTO 1938	SETEMB. 1938	OUTUBRO 1938	NOVEMB. 1938	DEZEMB. 1938	JANEIRO 1939	TOTAL
São Paulo Railway .	—	69	500	—	73	—	642
Sorocabana	—	—	—	—	425	—	425
Paulista	—	—	1.127	2.059	656	—	3.842
Mogiana	600	1.838	568	—	79	—	3.085
Araraquara	—	281	317	329	520	—	1.447
Dourado	—	—	782	3.179	368	300	4.629
São Paulo-Goiáz . .	—	—	310	2.000	646	340	3.296
Noroeste	—	—	—	4.959	577	—	5.536
Central do Brasil . .	—	—	680	2.637	7.465	—	10.782
TOTAL : . . .	600	2.188	4.284	15.163	10.809	640	33.684

Café recebido a despacho con

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1938				1.ª QUINZENA DE JANE		
	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.
São Paulo Railway . .	174.329	232.605	415.762	822.696	2.941	3.915	26.16
Sorocabana	522.421	696.527	170.612	1.389.560	8.394	11.192	8.39
Paulista	382.256	509.457	1.452.858	2.344.571	5.473	7.288	27.72
Mogyana	54.785	72.948	1.175.936	1.303.669	1.593	2.121	10.90
Araraquara	278.142	370.157	860.105	1.508.404	746	993	24.34
Dourado	56.718	75.614	109.831	242.163	98	130	1.69
São Paulo-Goyaz	49.915	66.507	353.755	470.177	307	409	3.45
Monte Alto	2.445	3.259	13.128	18.832	246	327	43
Noroeste do Brasil . . .	497.727	664.131	936.801	2.098.659	2.552	3.403	34.97
Itatibense	1.910	2.546	—	4.456	—	—	—
Campineira	12.539	16.718	4.120	33.377	—	—	—
São Paulo e Minas . .	1.225	1.635	35.642	38.322	65	87	7
Jaboticabal	284	378	1.109	1.771	—	—	—
Barra Bonita	109	145	—	254	—	—	—
Morro Agudo	1.320	1.760	23.434	26.514	394	526	51
Central do Brasil . . .	2.160	2.897	—	5.039	30	40	—
TOTAL :	2.038.285	2.717.266	5.552.913	10.308.464	22.839	30.431	138.69

Café recebido a despacho com des

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1938				1.ª QUINZENA DE JANE		
	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.
São Paulo Railway . . .	3.299	4.406	4.689	12.394	89	118	—
Sorocabana	4.234	5.644	1.511	11.389	—	—	3
Paulista	4.969	6.633	49.863	61.465	—	—	—
Mogyana	1.895	2.524	25.609	30.028	19	25	1.7
Araraquara	2.341	3.115	47.137	52.593	—	—	8
Dourado	—	—	12.652	12.652	—	—	
São Paulo-Goyaz . . .	602	803	16.541	17.946	51	68	—
Monte Alto	969	1.290	—	2.259	—	—	—
Noroeste do Brasil . . .	6.514	8.668	12.835	28.017	—	—	—
Morro Agudo	309	411	8.642	9.362	—	—	—
Central do Brasil . . .	12.729	20.778	90.068	123.575	60	580	9
TOTAL : . . .	37.861	54.272	269.547	361.680	219	791	3.9

destino a Santos - Safra 1938/39

	2.ª QUINZENA DE JANEIRO				TOTAL			TOTAL GERAL
TOTAL	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	
33.022	4.780	6.369	24.587	35.736	182.050	242.889	466.515	891.454
27.983	7.744	10.322	11.303	29.369	538.559	718.041	190.312	1.446.912
40.486	5.441	7.256	35.886	48.583	393.170	524.001	1.516.469	2.433.640
14.619	2.373	3.166	20.827	26.366	58.751	78.235	1.207.668	1.344.654
26.079	2.035	2.709	36.170	40.914	280.923	373.859	920.615	1.575.397
1.926	542	721	5.790	7.053	57.358	76.465	117.319	251.142
4.172	366	488	5.032	5.886	50.588	67.404	362.243	480.235
1.008	35	46	407	488	2.726	3.632	13.970	20.328
40.933	5.077	6.762	36.199	48.038	505.356	674.296	1.007.978	2.187.630
—	158	210	—	368	2.068	2.756	—	4.824
—	—	—	—	—	12.539	16.718	4.120	33.377
228	—	—	24	24	1.290	1.722	35.562	38.574
—	—	—	212	212	284	378	1.321	1.983
—	—	—	—	—	109	145	—	254
1.435	165	220	601	986	1.879	2.506	24.550	28.935
70	60	80	—	140	2.250	2.999	—	5.249
191.961	28.776	38.349	177.038	244.163	2.089.900	2.786.046	5.868.642	10.744.588

no ao Rio de Janeiro - Safra 1938/39

	2.ª QUINZENA DE JANEIRO				TOTAL			TOTAL GERAL
TOTAL	Retida	Direita	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	
207	—	—	—	—	3.388	4.524	4.689	12.601
357	—	—	—	—	4.234	5.644	1.868	11.746
—	—	—	286	286	4.969	6.633	50.149	61.751
1.752	355	474	1.924	2.753	2.269	3.023	29.241	34.533
802	—	—	60	60	2.341	3.115	47.999	53.455
79	—	—	—	—	—	—	12.731	12.731
119	—	—	4.691	4.691	653	871	21.232	22.756
—	—	—	—	—	969	1.290	—	2.259
—	—	—	—	—	6.514	8.668	12.835	28.017
—	49	66	713	828	358	477	9.355	10.190
1.624	500	666	1.405	2.571	13.289	22.024	92.457	127.770
4.940	904	1.206	9.079	11.189	38.984	56.269	282.556	377.809

Café recebido a despacho na Quota D.N.C.

Safra 1938/1939

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31-12-38	1.ª QUINZENA DE JANEIRO	2.ª QUINZENA DE JANEIRO	TOTAL
São Paulo Railway . . .	67.561	2.306	3.158	73.025
Sorocabana	641.807	9.406	9.049	660.262
Paulista	579.551	8.427	10.959	598.937
Mogyana	208.331	3.905	5.959	218.195
Araraquara	161.476	1.537	2.463	165.476
Dourado	129.754	685	2.098	132.537
São Paulo Goyaz . . .	93.948	1.068	1.725	96.741
Monte Alto	6.191	134	107	6.432
Noroeste de Brasil . . .	443.842	9.219	11.261	464.322
Itatibense	1.696	—	158	1.854
Campineira	13.809	—	—	13.809
S. Paulo e Minas . . .	4.598	12	—	4.610
Jaboticabal	481	—	38	519
Barra Bonita	6.702	—	—	6.702
Morro Agudo	3.030	391	342	3.763
Central do Brasil . . .	16.991	466	708	18.165
Santos-Juquia	49	—	11	60
TOTAL: . . .	2.379.817	37.556	48.036	2.465.409

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	TOTAL
S. Paulo-Paraná	3.583	3.583
Sorocabana . . .	874	874
TOTAL: .	4.457	4.457

Café Goiano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1938 39	TOTAL
Mogíana . . .	9.399	9.399
TOTAL: .	9.399	9.399

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	TOTAL
Mogíana . . .	39.255	39.255
S Paulo e Minas	2.624	2.624
Rêde Sul Mineira	34.302	34.302
Oeste de Minas	2.606	2.606
Leop. Railway	58	58
TOTAL :	78.845	78.845

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1937/38

ESTRADA DE FERRO	NOV. 1937	MARÇO 1938	TOTAL
Mogíana . .	250	87	337
TOTAL : .	250	87	337

Resumo do movimento de café destinado a Santos

Até 31 de Janeiro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERAD.	ANULADAS	ENTREGUES AO DNC. RES. 372	A LIBERAR
D-36	4.981.018	4.924.404	45.249	9.932	—	1.433
R-36	3.858.955	68.988	15.520	952	3.457.095	316.400
Pref. 36	3.436.720	3.434.809	—	1.911	—	—
D-37	6.489.604	4.559.469	20.054	—	—	1.910.081
Pref. -37	455.423	455.423	—	—	—	—
Safras velhas . .	19.221.720	13.443.093	80.823	12.795	3.457.095	2.227.914
D-38	2.786.046	1.188.937	—	—	—	1.597.109
R-38	2.089.900	713	—	—	—	2.089.187
Pref. -38	5.868.642	2.448.132	—	—	—	3.420.510
Safra 1938/39 . .	10.744.588	3.637.782	—	—	—	7.106.806
TOTAL : . .	29.966.308	17.080.875	80.823	12.795	3.457.095	9.334.720

Total de café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	DE JULHO A DEZEMBRO	MES DE JANEIRO	TOTAL
São Paulo	271.008	47.175	318.183
Minas Gerais	819.752	102.650	922.402
Rio de Janeiro	496.617	47.600	544.217
Espirito Santo	227.651	9.732	237.383
TOTAL:	1.815.028	207.157	2.022.185

Amontoando café.

Fretes sobre café embarcado pelo porto de Santos

Durante o ano de 1938

RESUMO

Continentes e paises	N.º de portos	N.º de sacas de 60 quilos	Numero de Quilos	Fretes em moeda extrangeira		Totais dos fretes em mil-réis papel	Média do frete por saca e p. Pais	Média do frete por saca e p. Contin.
				LIBRAS	DOLLAR			
EUROPA:								
Allemanha	3	1.606.448	96.386.880	289.160–11–0		25.071:717$357	15$607	
Austria	1	221	13.260	39–16–0		3:490$286	15$793	
Belgica	2	278.886	16.733.160	50.199– 9–0		4.351:733$649	15$604	
Dantzig	1	12.719	763.140	2.576–11–0		222:698$439	17$509	
Dinamarca	11	240.501	14.430.060	42.693– 4–0		3.693:351$586	15$357	
Finlandia	6	44.854	2.691.240	9.069– 2–0		782:687$445	17$450	
França	7	569.762	34.185.720	104.005–19–0		9.020:679$436	15$832	
Gibraltar	1	950	57.000	185– 7–0		16:113$239	16$961	
Grecia	2	201	12.060	63– 0–0		5:532$261	27$524	
Hollanda	2	542.501	32.550.060	92.548– 3–0		8.011:961$431	14$769	
Hespanha	1	166	9.960	29–18–0		2:626$416	15$822	
Hungria	1	2.756	165.360	496– 1–0		42:291$916	15$345	
Inglaterra	3	1.092	65.520	205–19–0		17:758$540	16$262	
Italia	10	295.027	17.701.620	51.691– 5–0		4.462:611$406	15$126	
Noruega	15	42.707	2.562.420	9.204–19–0		794:269$290	18$598	
Polonia	1	9.606	576.360	1.945– 9–0		168:630$871	17$555	
Portugal	2	310	18.600	55–16–0		4:899$600	15$805	
Rumania	1	120	7.200	27– 0–0		2:239$380	18$662	
Suecia	24	537.238	32.234.280	108.437–14–0		9.340:447$507	17$386	
Suissa	3	30.154	1.809.240	4.975–11–0		429:265$708	14$236	
Tcheco-Slovaquia	1	40.239	2.414.340	8.149– 0–0		705:905$432	17$543	
Yugoslavia	3	2.511	150.660	532–11–0		45:913$777	18$285	
TOTAIS:	101	4.258.969	255.538.140	776.292– 5–0		67.196:824$972		15$778

Arabia	1	695	41.700	132– 7–0		11:532$913	16$594	
China	1	17	1.020		20,20	355$601	20$918	
Japão	5	33.533	2.011.980		36.219,65	635:790$716	18$960	
Palestina	1	530	31.800	174–18–0		15:194$652	28$669	
Philippina	1	10.000	600.000		10.800,00	190:555$200	19$056	
Syria	2	4.011	240.660	1.319–17–0		112:534$571	28$056	
Turquia Asiatica .	1	1.320	79.200	435–12–0		36:128$664	27$370	
TOTAIS : . . .	12	50.106	3.006.360	2.062–14–0	47.039,85	1.002:092$317		19$999
AFRICA :								
Alger a	2	1.941	116.460	562–10–0		48:881$759	25$184	
Canarias	1	89	5.340	16– 0–0		1:406$080	15$799	
Egypto	2	29.306	1.758.360	8.213– 8–0		711:815$830	24$289	
Marrocos	1	126	7.560	23–13–0		2:069$360	16$423	
Senegal	1	97	5.820	18–18–0		1:660$932	17$123	
Tripolitania	1	126	7.560	32– 2–0		2:819$985	22$381	
Tunisia	2	689	41.340	180– 0–0		15:486$758	22$477	
Sudoeste Africano .	1	25	1.500	6– 2–0		508$984	20$359	
União Sul Africana	1	100	6.000	24– 7–0		2:055$432	20$554	
TOTAIS : . . .	12	32.499	1.949.940	9.077– 0–0		786:705$120		24$207
AMERICA DO NORTE :								
Es ados Unidos . .	19	6.850.028	411.001.680		4.520.459,54	79.902:436$030	11$665	
Canadá	7	46.474	2.788.440		36.004,60	636:404$366	13$694	
TOTAIS : . . .	26	6.896.502	413.790.120		4.556 464,14	80.538:840$396		11$678
AMERICA DO SUL :								
Argentina	3	142.710	8.562.600			750:431$000	5$258	
Chile	1	100	6.000			480$000	4$800	
Uruguay	1	900	54.000			4:500$000	5$000	
TOTAIS : . . .	5	143.710	8.622.600			755:411$000		5$256
TOTAIS GERAIS :	156	11.381.786	682.907.160	787.431–19–0	4.603.503,99	150.279:873$805		

Média do frete por saca do café embarcado pelo porto de Santos durante o ano de 1938 – Rs : 13$204

Café embarcado no porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
AMÉRICA:				
Estados Unidos	3.528.704	520.892	4.049.596	2.987.714
Canadá	20.353	2.941	23.294	19.932
Argentina	56.748	3.999	60.747	57.715
Uruguay	450	100	550	750
Chile	—	—	—	100
TOTAL:	3.606.255	527.932	4.134.187	3.066.211
EUROPA:				
Alemanha	671.167	60.704	731.871	657.397
Belgica	114.008	14.707	128.715	93.330
Dantzig	6.421	1.159	7.580	5.110
Dinamarca	121.354	19.582	140.936	92.942
Finlandia	23.473	2.526	25.999	16.566
França	266.602	40.953	313.555	261.673
Gibraltar	375	62	437	250
Hollanda	240.108	18.947	259.055	121.571
Hungria	1.879	—	1.879	690
Inglaterra	595	45	640	1.055
Italia	172.117	34.102	206.219	70.799
Noruega	19.844	3.200	23.044	26.127
Suecia	322.499	46.598	369.097	190.038
Suissa	21.477	537	22.014	4.503
Tcheco-Slovaquia	15.036	3.452	18.488	16.214
Yugoslavia	1.132	538	1.670	444
Polonia	3.530	1.140	4.670	4.809
Portugal	—	—	—	866
Rumania	120	150	270	63
Austria	—	—	—	2.000
Grecia	—	—	—	125
Hespanha	—	—	—	166
TOTAL:	2.001.737	248.402	2.250.139	1.566.738

(continúa)

(*continuação*)

DESTINO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Palestina	530	125	655	30
Syria	3.352	35	3.387	63
Arabia	356	—	356	—
Japão	3.200	1.000	4.200	12.003
Turquia Asiatica	1.320	—	1.320	—
China	—	—	—	17
TOTAL:	8.758	1.160	9.918	12.113
AFRICA:				
Argelia	1.126	438	1.564	3.504
Egypto	9.016	564	9.580	12.038
Marrocos	63	62	125	—
Tripoli	—	—	—	66
Tunisia	313	—	313	189
União Sul Africana	75	—	75	50
Sudoeste Africano	25	—	25	—
TOTAL:	10.618	1.064	11.682	15.847
Consumo de bordo	2.473	410	2.883	2.209
TOTAL DO EXTERIOR:	5.629.841	778.968	6.408.809	4.663.118
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	3.674	165	3.839	2.100
Rio de Janeiro	606	—	606	2
Sergipe	3	—	3	2
Pernambuco	15	—	15	2
Alagôas	17	—	17	3
Diversos	3	—	3	—
Bahia	10	—	10	—
Pará	200	—	200	113
Sta. Catharina	—	—	—	2
Ceará	50	—	50	—
Espirito Santo	1	—	1	—
TOTAL:	4.579	165	4.744	2.224
TOTAL GERAL:	5.634.420	779.133	6.413.553	4.665.342

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1938/1939

EXPORTADORES	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA
Almeida, Prado & Cia.	254.646	21.478	276.124
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	28.277	3.979	32.256
American Coffee Corporation	617.690	120.500	738.190
Assumpção Irmãos & Cia.	17.137	750	17.887
B. Gonçalves & Cia.	43.891	3.192	47.083
Barros Camargo & Cia.	21.007	1.688	22.695
Barros Nello & Cia.	45.835	5.757	51.592
Barros Penteado & Cia.	30.021	250	30.271
Camargo Pacheco & Cia.	24.664	1.625	26.289
Cioffi Guerra & Cia.	6.441	125	6.566
Cia. Leme Ferreira	283.558	18.271	301.829
Cia. Paulista de Exportação	170.769	11.751	182.520
Cia. Prado Chaves	185.078	17.635	202.713
E. Castro	5.262	639	5.901
E. Johnston & Cia.	248.134	44.337	292.471
Expor.adora de Café do Brasil S/A.	58.381	4.525	62.906
Exportadora Rubiac Ltda.	9.389	749	10.138
Ferreira da Silva & Cia.	42.537	5.589	48.126
Franco Soares & Cia.	36.303	3.000	39.303
H. La Domus & Cia. Ltda.	171.481	19.115	190.596
Hard Rand & Cia.	613.852	64.426	678.278
Hermann Gaik & Cia.	35.567	5.902	41.469
J. G. Martins & Cia. Ltda.	41.383	6.693	48.076
J. N. Hafers & Cia.	10.842	3.658	14.500
Junqueira Neirelles & Cia.	166.864	20.259	187.123
Leon Israel & Cia. Ltda.	157.299	22.848	180.147
Lima Nogueira & Cia.	148.870	16.544	165.414
Luiz Ferreira & Cia.	59.030	9.498	68.528
Mac. Laughlin & Cia.	18.570	2.124	20.694
Martins Gregory & Cia. Ltda.	44.745	4.827	49.572
Melão Nogueira & Cia.	73.837	9.593	83.430
M. E. Rowland & Cia.	46.052	7.320	53.372
Naumann Gepp & Cia. L da.	341.639	57.341	398.980
Nioac & Cia. Ltda.	158.031	15.587	173.618
Pedro Joest	13.502	250	13.752

(*Continúa*)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA
Peirone & Cia.	6.002	2.250	8.252
Ramos Silva & Cia.	15.368	833	16.201
Raphael Sampaio & Cia.	12.524	2.036	14.560
Ray Deininger & Cia.	159.012	47.157	206.169
Rebello Alves & Cia.	18.460	2.050	20.510
Sampaio Bueno & Cia.	100.340	16.476	116.815
S/A. Marques Ferreira	6.971	495	7.466
Sociedade Mogyana Exportadora	82.713	8.621	91.334
Sociedade Nacional Exportadora	75.777	18.610	94.387
Theodor Wille & Cia.	768.123	97.750	865.873
Vidal & Cia.	2.462	—	2.462
Vidigal Prado & Cia.	51.767	19.819	71.586
Zander & Cia. Ltda.	19.562	—	19.562
Diversos	7.365	413	7.798
A. Sion & Cia.	1.695	35	1.730
Departamento Nacional do Café	14.415	—	14.415
Eugenio Teuber	1.805	—	1.805
Marcelino Martins Filho & Cia.	126	—	126
S/A. Levy	1	—	1
Vivacqua & Irmãos	5.714	188	5.902
Barros Silva & Cia.	1.625	—	1.625
Cia. Brasileira de Café	5.539	1.450	6.989
Cia. Americana de Armazens Gerais	50	—	50
Carlos I. Kato	1.000	—	1.000
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	500	—	500
G. Fernandes & Cia.	17.072	4.509	21.581
Gabriel de Paula	5.925	2.770	8.695
Mello Valente & Cia.	3.405	1.366	4.771
Sociedade Eduardo Nioac	9.703	4.264	13.967
Casa Bratac	1.500	1.000	2.500
Sociedade Exportadora de Café	1.600	—	1.600
Centola & Cia.	169	215	384
Delfino Mendes Junior	942	—	942
Industrias Reunidas F. Matarazzo	5	—	5
Avellar & Cia.	—	1.400	1.400
Companhia Central Café Paulista	—	1.727	1.727
Caio Guimaraes & Cia.	—	947	947
Cia. Nacional de Armazens Gerais	—	1.392	1.392
S/A. Francisco Botti	—	7.705	7.705
Vallinatti & Cia.	—	1.666	1.666
TOTAIS:	5.629.841	778.968	6.408.809

(Continúa)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM :			
Cioffi Guerra & Cia.	1.327	75	1.402
Departamento Nacional de Café	626	—	626
Franco Soares & Cia.	36	10	46
Ramos Silva & Cia.	1	—	1
Diversos	1.052	—	1.052
Barros Penteado & Cia.	8	—	8
Lima Nogueira & Cia.	2	—	2
Theodor Wille & Cia.	251	50	301
Eugenio Teuber	3	—	3
G. C. Silveira Cia. Ltda.	30	30	60
S/A. Levy	1	—	1
Centola & Cia.	991	—	991
J. G. Martins & Cia. Ltda.	1	—	1
Instituto de Café do Estado de S. Paulo	250	—	250
TOTAL DO CABOTAGEM :	4.579	165	4.744
TOTAL GERAL :	5.634.420	779.133	6.413.553

Café embarcado pelo porto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	602.290	95.784	698.074
Blue Star Line	5.967	300	6.267
Chargeurs Réunis	155.251	26.373	181.624
Cia. Argentina de Navegação Mikanovich Ltda.	1	—	1
Cia Carbonifera Riograndense	6	—	6
Det. Forenade Dampskibs Selskab	123.807	19.582	143.389
Finland South American Line	25.172	2.911	28.083
Gdynia America Shipping Lines	7.331	1.689	9.020
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Gesellschaft	671.978	55.568	727.546
Haven Line	35.109	8.178	43.287
Houlder Line Ltd.	3	—	3
Italia (Cia. em geral)	190.630	35.541	226.171
Lamport Holt Line	139.247	22.180	161.427
Linea Sud Americana Inc.	392.860	66.975	459.835
Lloyd Brasileiro	507.507	37.139	544.646
Lloyd Real Belga	124.487	14.175	138.662
Lloyd Real Holandez	135.044	9.978	145.022
Mac. Cornick Steamship Co.	54.466	5.017	50.483
Mississipi Shipiing Co.	840.670	133.519	974.189
Munson Steamshipp Line	113.492	—	113.492
Mooremack Line	155.205	16.847	172.052
Norske Sydamerika Line	22.630	29.083	51.713
Osaka Shosen Kaisha	6.832	1.275	8.107
Prince Line Ltd.	371.824	71.682	443.506
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	366.301	46.923	413.224
Rotterdam Zuid America Line	129.000	—	129.000
Royal Mail Steam Packet	34.174	2.647	36.821
Societé Génerale de Transports Maritimes á Vapeur	38.751	5.049	43.800
Westfal Larsen Co. Line	101.486	6.524	108.010
Wilhelmsen Steamships Line	137.512	9.494	147.006
Wilson Sons & Co.	1	—	1
Yamashita Line	5.313	1.200	6.513
Diversos	2.046	410	2.456
Essco Brodin Line	69.190	—	69.190
Cia. Royal Belga Argentina	934	—	934
Norddeutscher Lloyd Bremen	100	—	100
Sprague Steamship Line	63.224	35.291	98.515
Hamburg Amerika Line	—	6.448	6.448
S/A. Importadora y Exportadora da Patagonia	—	11.186	11.186
TOTAL:	5.629.841	778.968	6.408.809
CABOTAGEM:			
Cia. Nacionale de Navegação Costeira	1.737	155	1.892
Lloyd Brasileiro	122	10	132
Lloyd Nacional	2.526	—	2.526
Diversos	101	—	101
Cia. Comercio e Navegação	80	—	80
Cia Carbonifera Riograndense	10	—	10
Cia. Navegação Hoepcke	3	—	3
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.579	165	4.744
TOTAL GERAL:	5.634.420	779.133	6.413.553

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAÍZES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	487.595	53.946	541.541	335.273
Argentina	102.285	5.682	107.967	83.672
Chile	13.015	2.700	15.715	10.915
Uruguay	15.243	1.900	17.143	17.954
Canadá	1.425	875	2.300	1.225
Paraguay	300	200	500	150
Barbados	—	40	40	—
Bolivia	—	2	2	—
TOTAL:	619.863	63.345	685.208	449.189
EUROPA:				
Albania	4.167	490	4.657	3.692
Allemanha	52.894	3.625	56.519	50.627
Belgica	30.369	3.170	33.539	31.128
Bulgaria	616	35	651	1.981
Creta	2.684	—	2.684	1.847
Dantzig	2.470	338	2.808	1.118
Dinamarca	16.757	3.835	20.592	10.268
Finlandia	96.661	11.964	108.625	81.652
França	167.267	21.260	188.527	155.967
Gibraltar	1.500	—	1.500	425
Grecia	43.268	3.495	46.763	41.150
Hollanda	66.897	5.305	72.202	45.746
Islandia	4.090	200	4.290	4.293
Italia	48.326	5.360	53.686	43.702
Noruega	1.916	638	2.554	3.104
Polonia	1.829	125	1.954	785
Portugal	17.450	1.596	19.046	16 473
Rumania	13.372	815	14.187	8.300
Suecia	14.378	16.725	31.103	20.800
Suissa	210	—	210	—
Turquia Europea	31.605	7.000	38.605	37.500
Yugoslavia	42.393	5.606	47.999	20.418
Tcheco-Slovaquia	—	—	—	875
Espanha	1.000	—	1.000	5.000
Inglaterra	—	—	—	203
Malta	—	—	—	750
TOTAL:	662.119	91.582	753.701	587.804

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Chypre	2.690	350	3.040	8.193
Palestina	814	1.125	1.93[illegible]	9.027
Rhodes	521	—	521	1.635
Syria	2.196	1.000	3.196	4.986
Turquia Asiatica	2.350	3.000	5.350	6.665
Japão	—	—	—	30
TOTAL:	8.571	5.475	14.046	30.536
AFRICA				
Argelia	59.681	9.043	68.724	27.776
Canarias	600	600	1.200	600
Egypto	13.944	2.876	16.820	29.496
Marrocos	4.585	816	5.401	1.459
Moçambique	2.510	380	2.890	2.930
Senegal	538	125	663	250
Sudoes e Africano	1.775	390	2.165	1.572
Tripoli	540	1.786	2.326	3.006
Tunisia	4.380	1.451	5.831	11.776
Sudão Anglo-Egypcio	34.294	—	34.294	—
União Sul Africana	56.642	5.925	62.567	47.765
TOTAL:	179.489	23.392	202.881	126.630
TOTAL DO EXTERIOR:	1.470.042	185.794	1.655.836	1.194.159
CABOTAGEM:				
Amazonas	2.025	205	2.230	670
Ceará	2.130	65	2.195	1.705
Maranhão	115	40	155	95
Pará	12.470	2.880	15.350	6.285
Parahyba	655	—	655	450
Piauhy	555	105	660	752
Rio Grande do Norte	290	50	340	250
Rio Grande do Sul	34.257	3.529	37.786	9.493
Santa Catharina	2.376	160	2.536	1.820
Territorio do Acre	345	40	385	270
Alagôas	160	140	300	1.370
Pernambuco	45	315	360	615
Baía	23	30	53	150
Paraná	—	—	—	1
TOTAL DA CABOTAGEM:	55.446	7.559	63.005	23.926
TOTAL GERAL:	1.525.488	193.353	1.718.841	1.218.085

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1938/39

EXPORTADORES	JULHO Á DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL
A. Jabour & Cia.	144.171	17.855	162.026
Abreu & Filhos	56.098	6.453	62.551
Almeida Prado & Cia.	250	—	250
American Coffee Corporation	117.750	10.750	128.500
Avellar & Cia.	125	—	125
Castro Silva & Cia.	67.059	31.912	98.971
Cia. Americana de Armazens Gerais	3.694	776	4.470
Cia. Nacional de Comercio e Café Rio	69.896	7.348	77.244
E. G. Fontes & Cia.	69.612	8.343	77.955
Felix Fonseca & Cia.	106.769	6.010	112.779
Fraga Irmãos & Cia.	4.520	455	4.975
Leon Israel & Cia. Ltda.	32.605	8.502	41.107
Luigi Bozzo D'Erminio	4.340	—	4.340
Mac. Kinlay & Cia.	71.532	8.124	79.656
Marcelino Martins Filho & Cia.	94.699	10.074	104.773
Mario Telles	2.529	211	2.740
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	10.536	743	11.279
Norton Megaw & Cia.	16.078	2.365	18.443
Ornstein & Cia.	97.843	11.640	109.483
Pinto Lopes & Cia.	42.317	1.251	43.568
Rebello Alves & Cia.	13.661	—	13.661
Rotundo & Cia.,	53.985	10.835	64.821
Silvain Eliakin	3.901	—	3.901
Sinner S/A.	38.438	6.226	44.664
Theodor Wille & Cia.	198.462	19.974	218.436
Vertes & Cia.	3.499	2.126	5.625
Vivacqua & Irmãos	90.437	7.880	98.317
Sociedade Exportadora de Café	25.550	1.325	26.875
V. Lambert & Cia.	1.000	—	1.000
A. Sion & Cia.	11.306	850	12.156
Departamento Nacional de Café	17	12	29
Cioffi Guerra & Cia.	1.000	—	1.000
Cia. Comissaria de Café de Minas Gerais	1.761	—	1.761
Diversos	7.140	5	7.145
Cia. Brasileira de Café	235	1.939	2.174
Delfino Mendes Junior	3.701	1.285	4.986
J. A. Gonçalves & Cia.	1.131	—	1.131
Armazens Gerais Nauá	25	—	25
Glick & Cia.	125	—	125
Nagib Assaf & Cia. Ltda.	994	—	994
Rogerio R. Costa	1.000	—	1.000
Soares Ladeira & Cia.	250	500	750
Hard Rand & Cia.	—	25	25
TOTAL DO EXTERIOR:	1.470.042	185.794	1.655.836

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL
CABOTAGEM			
A. Jabour & Cia.	16.205	1.310	17.515
Castro Silva & Cia.	12.540	2.115	14.655
Cia. Nac. de Com. e Café Rio	950	—	950
Departamento Nacional de Café	38	100	138
E. G. Fontes & Cia.	2.930	50	2.980
Mac. Kinlay & Cia.	5.957	1.883	7.840
Ornstein & Cia.	7.660	1.510	9.170
Serafim Fernandes	2.150	—	2.150
Diversos	2.500	511	3.011
Marcelino Martins Filho & Cia.	770	—	770
Theodor Wi le & Cia	1.342	80	1.422
Vivacqua & Irmãos	100	—	100
Rebello Alves & Cia.	774	—	774
Rebello de Almeida & Cia	1.130	—	1.130
Rodrigues Alves	400	—	400
TOTAL DA CABOTAGEM :	55.446	7.559	63.005
TOTAL GERAL:	1.525.488	193.353	1.718.841

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA
Andréa Zanchi	31.680	600	32.280
Chargeurs Réunis	82.314	13.245	95.559
Det. Forenade Dampskibs Selskab	14.908	4.435	19.343
Essco Brodin Line	17.993	11.352	29.345
Finland South American Line	85.751	—	85.751
Hamburg Suedamerik. Dampfsch. Ges.	59.997	3.700	63.697
Haven Line	32.435	4.838	37.273
Italia	172.629	30.308	202.937
Lamport Holt Line	12.659	2.250	14.909
Lloyd Brasileiro	164.499	11.282	175.781
Lloyd Real Belga	30.187	1.323	31.510
Lloyd Real Hollandez	47.508	1.813	49.321
Mac Cornick Steamship Co.	32.607	5.690	38.297
Mississipi Shipping Co.	121.512	14.401	135.913
Munson Steamships Line	63.764	—	63.764
Norskê Sydamerika Linje	16.731	1.513	18.244
Osaka Shosen Kaisha	43.827	5.000	48.827
Prince Line Ltd.	62.018	8.988	71.006
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	31.462	22.425	53.887
Rotterdam Zuid Amerika Linje	39.031	2.168	41.199
Royal Mail Steam Packet	17.040	1.880	18.920
Soc. Générale de Transp. Marit. a Vapeur	152.277	14.757	167.034
Westfal Larsen Co. Line	19.055	7.276	26.331
Yamashita Line	685	—	685
American Republic Line	35.605	8.667	44.272
Blue Star Line	7.275	5	7.280
Gdynia America Shipping Lines	1.831	200	2.031
Hamburg Amerika Linie	5.012	—	5.012
Norddeutscher Lloyd Bremen	19.850	1.895	21.745
Mooremack Line	625	—	625
Cia. Chilena Naveg. Interoceanica	5.955	2.302	8.257
Cia. Nac. Naveg. Costeira	12.775	—	12.775
Pacific Argentine Brasil Line	12.697	—	12.697
Sprague Steamship Line	2.458	1.528	3.986
Wilson Sons ' Co.	12.565	—	12.565
Diversos	825	—	825
Wilhelmsen Steamships Line	—	1.953	1.953
TOTAL DO EXTERIOR:	1.470.042	185.794	1.655.836
CABOTAGEM:			
Agencia de Vapores Jupiter	800	—	800
Cia. Carbonifera Riograndense	26.666	778	27.444
Cia. Comercio e Navegação	8.215	495	8.710
Cia. Nacional de Naveg. Costeira	4.160	986	5.146
Empreza de Naveg. Hoepcke	490	—	490
Lloyd Brasileiro	11.052	5.065	16.117
Lloyd Nacional	2.868	75	2.943
Soc. de Naveg. Lagunense	1.085	160	1.245
Cia. Nacional de Navegação	110	—	110
TOTAL DA CABOTAGEM:	55.446	7.559	63.005
TOTAL GERAL:	1.525.488	193.353	1.718.841

Café embarcado pelo porto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA AFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	369.616	44.072	413.688	399.331
Argentina	15.049	500	15.549	36.868
Uruguay	600	—	600	3.650
TOTAL:	385.265	44.572	429.837	439.849
EUROPA:				
Alemanha	40.409	6.119	46.528	43.760
Belgica	8.713	1.062	9.775	3.708
Dantzig	5.760	1.552	7.312	8.903
Dinamarca	376	—	376	313
Finlandia	62.937	18.525	81.462	45.271
França	12.501	1.4 8	13.969	20.865
Hollanda	15.156	301	15.457	13.145
Italia	4.767	513	5.280	13.581
Noruega	2.481	251	2.732	3.697
Polonia	11.591	2.189	13.780	12.696
Suecia	20.500	2.500	23.000	35.714
Yugoslavia	12.031	2.313	14.344	19.506
Gibraltar	188	—	188	625
Tcheco-Slovaquia	500	—	500	1.038
Rumania	407	250	657	2.825
Portugal	150	—	150	1.355
Malta	125	—	125	3.127
Grecia	—	—	—	119
TOTAL:	198.592	37.043	235.635	230.248
ASIA:				
Rhodes	—	—	—	417
TOTAL:	—	—	—	417

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A DEZEMBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AFRICA:				
Argelia	41.934	4.768	46.702	73.609
Marrocos	1.495	687	2.182	2.303
União Sul-Africana . .	12.850	1.700	14.550	16.905
Moçambique	200	—	200	475
Sudoeste Africano . .	175	100	275	350
Tripoli.	83	230	313	382
Tunisia	—	—	—	474
Egípto	—	—	—	3.125
TOTAL: . .	56.737	7.485	64.222	97.623
TOTAL DO EXTERIOR: .	640.594	89.100	729.694	768.137
AABOTAGGM:				
Alagôas	740	80	820	90
Amazonas	14.915	2.490	17.405	11.160
Ceará	9.230	1.855	11.085	20 965
Maranhão	9.632	3.460	13.092	8.933
Pará	10.733	2.050	12.783	11.567
Parahyba	3.540	300	3.840	11.520
Pernambuco	11.450	100	11.550	31.422
Rio Grande do Norte .	7.919	545	8.464	3 775
Rio Grande do Sul .	35.009	1.750	37.659	34.705
Sergipe	1.760	222	1.982	20
Piauhy	1.315	185	1.500	1.585
Sta. Catharina	1.900	—	—	1.125
Dive sos	80	—	—	—
Rio de Janeirof. . . .	—	—	—	9
Territorio do Acre . .	410	100	510	430
Matto-Grosso	100	—	100	—
TOTAL DO CABOTAGEM:	110.633	13.137	123.770	142 306
TOTAL GERAL: .	751.227	102.237	853.464	910.443

Exportação de café pelo porto de Vitória

Janeiro de 1939

(SACAS DE 60 QUILOS)

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Hard Rand & Cia.	26.231	620	26.851
Cia. Nacional de Commercio de Café	15.735	—	15.735
Vivacqua Irmãos, S/A.	10.164	2.350	12.514
Theodor Wille & Cia. Limitada	11.728	260	11.988
Arens & Langen	8.705	1.135	9.840
Nolasco & Cia.	7.144	2.360	9.504
Calhau Irmão & Cia. Limitada	1.500	2.070	3.570
A. Prado & Cia.	—	3.270	3.270
Oliveira Santos & Cia. Limitada	2.563	100	2.663
Moreira, Rocha & Cia.	1.875	—	1.875
Cruz, Sobrinhos & Cia.	500	982	1.482
Delta Limitada	1.250	—	1.250
Sociedade Exportadora de Café, S/A.	1.250	—	1.250
Click & Cia. Limitada	63	—	63
TOTAL:	88.708	13.147	101.855

Cifras da Bolsa Official de Café de Victoria.

Recolhendo café do terreiro.

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	46.730	16.042	62.772	103.572
Argentina	6.076	900	6.976	5.733
Canadá	250	250	500	450
Uruguay	—	—	—	435
TOTAL:	53.056	17.192	70.248	110.490
EUROPA:				
Allemanha	1.628	188	1.816	25.065
Belgica	5.180	—	5.180	3.105
Dinamarca	7.024	250	7.274	1.970
França	184.500	29.095	213.595	200.940
Italia	528	—	528	4.899
Noruega	87	—	87	260
Hollanda	8.298	202	8.500	5.000
Tcheco-Slovaquia	343	—	343	—
Grecia	—	—	—	2.021
TOTAL:	207.588	29.735	237.323	243.260
TOTAL DO EXTERIOR:	260.644	46.927	307.571	353.750
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	4.157	200	4.357	9.324
Diversos	250	—	250	—
Rio de Janeiro	7	—	7	6
São Paulo	10	—	10	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.424	200	4.624	9.330
TOTAL GERAL:	265.068	47.127	312.195	363.080

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos . . .	292.776	50.301	343.077	265.500
Canadá	3.200	—	3.200	800
Argentina	3.873	—	3.873	4.647
TOTAIS: . . .	299.849	50.301	350.150	270.947
EUROPA:				
Allemanha	12.123	—	12.123	16.293
França	3.141	—	3.141	13.083
Holanda	11.452	—	11.452	1.581
Suécia	10.154	2.400	12.554	9.424
Tcheco-Slovaquia . .	1.875	—	1.875	125
Belgica	2.981	—	2.981	15.172
Grecia	500	—	500	—
Inglaterra	—	—	—	45
Dinamarca	1.607	—	1.607	553
Polonia	6	—	6	—
Finlandia	—	—	—	150
TOTAIS: . . .	44.089	2.400	46.489	56.426
TOTAL DOS EMBARQUES:	343.938	52.701	396.639	327.372
TOTAL GERAL:	343.938	52.701	396.639	327.373

Café embarcado pelo porto da Baia

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Canadá	—	—	—	500
Argentina	—	—	—	1.328
Uruguay	—	—	—	1.466
Estados Unidos	724	—	724	500
TOTAIS:	724	—	724	3.794
EUROPA:				
Allemanha	2.031	—	2.031	313
Dinamarca	125	—	125	3.700
França	93.205	16.231	109.436	70.165
Hollanda	1.652	125	1.777	500
Italia	8.329	4.900	13.229	4.684
Belgica	1.942	325	2.267	1.287
Suissa	125	—	125	—
Portugal	50	—	50	—
TOTAIS:	107.459	21.581	129.040	80.649
ASIA:				
Arabia	550	—	550	—
Palestina	—	—	—	63
TOTAIS:	550	—	550	63
AFRICA:				
Senegal	335	—	335	362
Argelia	1.003	63	1.066	11.317
Egypto	—	—	—	125
Marrocos	—	—	—	126
TOTAI:	1.338	63	1.401	11.930
TOTAL DO EXTERIOR:	110.071	21.644	131.715	96.436
CABOTAGEM:				
Alagôas	1.718	210	1.938	5.330
Pará	8.380	1.798	10.178	16.208
Paiuhy	1.803	388	2.191	6.401
Rio Grande do Norte	6.313	1.294	7.607	13.832
Amazonas	1.285	375	1.660	3.811
Ceará	520	85	605	16.939
Maranhão	421	205	626	3.119
Parahyba	3.953	230	4.183	9.248
Pernambuco	400	—	400	1.546
Territorio do Acre	—	—	—	402
Diversos	20	—	20	—
Rio Grande do Sul	250	—	250	680
Rio de Janeiro	8	—	8	7
Sergipe	300	—	300	37
TOTAL DA CABOTAGEM:	25.371	4.585	29.956	77.560
TOTAL GERAL:	135.442	26.229	161.671	173.996

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:	—	—	—	—
EUROPA:				
França	7.095	5.951	13.046	775
Italia	—	—	—	380
Portugal	—	—	—	201
Belgica	500	—	500	125
Dinamarca	463	—	463	—
Suissa	250	—	250	—
Allemanha	250	—	250	—
TOTAL:	8.558	5.951	14.509	1.481
ASIA:	—	—	—	—
AFRICA:				
Argelia	—	188	188	—
Marroco	75	—	75	—
TOTAL:	75	188	263	—
TOTAL DO EXTERIOR:	8.633	6 139	14.772	1.481
CABOTAGEM:				
Piauhy	440	220	660	130
Ceará	530	280	810	200
Pará	555	170	725	5
R o Grande do Norte	90	150	240	131
Parahyba	—	—	—	3.468
Rio de Janeiro	—	—	—	8
Amazonas	300	—	300	—
Alagôas	—	—	—	30
Bahia	—	—	—	3
TOTAL:	1.915	820	2.735	3.975
TOTAL GERAL	10.548	6.959	17.507	5.456

Café embarcado em cabotagem

Mês de Janeiro de 1939

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d. Reis	
Alagôas	—	140	80	210	—	—	—	430
Amazonas	—	250	2.490	375	—	—	—	3.070
Baía	—	30	—	—	—	—	—	30
Ceará	—	65	1.855	85	280	—	—	2.285
Maranhão	—	40	3.460	205	—	—	—	3.705
Pará	—	2.880	2.050	1.798	170	—	—	6.898
Parahyba	—	—	300	230	—	—	—	530
Pernambuco	—	315	100	—	—	—	—	415
Piauhy	—	105	185	388	220	—	—	898
Rio Grande do Dorte	—	50	545	1.294	150	—	—	2.039
Rio Grande do Sul	165	3.529	1.750	—	—	200	—	5.644
Sta. Catharina	—	160	—	—	—	—	—	160
Sergipe	—	—	222	—	—	—	—	222
Territorio do Acre	—	40	100	—	—	—	—	140
TOTAL:	165	7.559	13.137	4.585	820	200	—	26.466
De Julho á Dezembro	4.579	55.446	110.633	25.371	1.915	4.424	—	202.368
EOTAL GERAL:	4.744	63.005	123.770	29.956	2.735	4.624	—	228.834

Terreiro de café.

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1938/39

PAÍSES	JULHO A DEZEMBRO	MÊS DE JANEIRO								JULHO A NOVEMB.	MESMO PERÍODO S/ ANT.
		Santos	Rio	Paranaguá	Baía	Recife	Vitória	Angra dos Reis	Total do mês		
AMERICA :											
Estados Unidos	4.726.145	520.892	53.946	16.042	—	—	44.072	50.301	685.253	5.411.398	4.091.890
Canadá	25.228	2.941	875	250	—	—	—	—	4.066	29.294	22.907
Argentina	184.031	3.999	5.682	900	—	—	500	—	11.081	195.112	189.963
Chile	13.015	—	2.700	—	—	—	—	—	2.700	15.715	11.015
Uruguay	16.293	100	1.900	—	—	—	—	—	2.000	18.293	24.555
Paraguay	300	—	200	—	—	—	—	—	200	500	150
Barbados	-	—	40	—	—	—	—	—	40	40	—
Bolivia	—	—	2	—	—	—	—	—	2	2	—
TOTAIS :	4.965.012	527.932	65.345	17.192	—	—	44.572	50.301	705.342	5.670.354	4.340.480
EUROPA :											
Albania	4.167	—	490	—	—	—	—	—	490	4.657	3.692
Allemanha	780.502	60.704	3.625	188	—	—	6.119	—	70.636	851.138	793.455
Belgica	163.693	14.707	3.170	—	325	—	1.062	—	19.264	182.957	147.835
Bulgaria	616	—	35	—	—	—	—	—	35	651	1.981
Creta	2.685	—	—	—	—	—	—	—	—	2.684	1.847
Dantzig	14.651	1.159	338	—	—	—	1.552	—	3.049	17.700	15.131
Dinamarca	147.706	19.582	3.835	250	—	—	—	—	23.667	171.373	109.746
Finlandia	183.071	2.526	11.964	—	—	—	18.525	—	33.015	216.086	143.639
França	734.311	40.953	21.260	29.095	16.231	5.951	1.468	—	114.958	849.269	723.468
Gibraltar	2.063	62	—	—	—	—	—	—	62	2.125	1.300
Grecia	43.768	—	3.495	—	—	—	—	—	3.495	47.263	43.415
Hollanda	343.563	18.947	5.305	202	125	—	301	—	24.880	368.443	187.543
Hungria	1.879	—	—	—	—	—	—	—	—	1.879	690
Inglaterra	595	45	—	—	—	—	—	—	45	640	1.303
Islandia	4.090	—	200	—	—	—	—	—	200	4.290	4.293
Italia	234.067	34.102	5.360	—	4.900	—	513	—	44.875	278.942	138.045
Noruega	24.578	3.200	638	—	—	—	251	—	4.089	28.667	33.188
Polonia	16.956	1.140	125	—	—	—	2.189	—	3.454	20.410	18.290

Rumania	[illegible]	[illegible]	[illegible]								
Suecia	367.531	46.598	16.725	—	—	—	2.500	2.400	68.223	435.754	255.976
Suissa	22.062	537	—	—	—	—	—	—	537	22.599	4.503
Tcheco-Slovaquia	17.754	3.452	—	—	—	—	—	—	3.452	21.206	18.252
Turquia Europeia	31.605	—	7.000	—	—	—	—	—	7.000	38.605	37.500
Yugoslavia	55.556	538	5.606	—	—	—	2.313	—	8.457	64.013	40.368
Malta	125	—	—	—	—	—	—	—	—	125	3.877
Austria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Hespanha	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	5.166
TOTAIS :	3.230.142	248.402	91.582	29.735	21.581	5.951	37.043	2.400	436.694	3.666.836	2.777.141
ASIA :											
Chypre	2.690	—	350	—	—	—	—	—	350	3.040	8.193
Palestina	1.281	125	1.125	—	—	—	—	—	1.250	2.531	9.120
Rhodes	521	—	—	—	—	—	—	—	—	521	2.052
Syria	5.548	35	1.000	—	—	—	—	—	1.035	6.583	5.904
Turquia Asiatica	3.670	—	3.000	—	—	—	—	—	3.000	6.670	6.665
Arabia	906	—	—	—	—	—	—	—	—	906	—
Japão	3.263	1.000	—	—	—	—	—	—	—	4.263	12.033
China	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
TOTAIS :	17.879	1.160	5.475	—	—	—	—	—	6.635	24.514	43.129
AFRICA :											
Argelia	103.744	438	9.043	—	63	188	4.768	—	14.500	118.244	116.206
Canarias	600	—	600	—	—	—	—	—	600	1.200	600
Egypto	22.960	564	2.876	—	—	—	—	—	3.440	26.400	44.784
Marrocos	6.218	62	816	—	—	—	687	—	1.565	7.783	3.888
Moçambique	2.710	—	380	—	—	—	—	—	380	3.090	3.405
Senegal	875	—	125	—	—	—	—	—	125	998	612
Sudoeste Africano	1.975	—	390	—	—	—	100	—	490	2.465	1.922
Tripoli	623	—	1.786	—	—	—	230	—	2.016	2.639	3.454
Tunisia	4.693	—	1.451	—	—	—	—	—	1.451	6.144	12.439
Sudão Anglo Egypcio	34.294	—	—	—	—	—	—	—	—	34.294	—
União Sul-Africana	69.567	—	5.925	—	—	—	1.700	—	7.625	77.192	64.720
TOTAIS :	248.257	1.064	23.392	—	63	188	7.485	—	32.192	280.449	252.030
Consumo de bórdo	2.473	410	—	—	—	—	—	—	410	2.883	2.209
TOTAL DO EXTERIOR :	8.463.763	778.968	185.794	46.927	21.644	6.139	89.100	52.701	1.181.273	9.645.036	7.404.454
Cabotagem	202.368	165	7.559	200	4.585	820	13.137	—	26.466	228.834	259.321
TOTAL GERAL :	8.666.131	779.133	193.353	47.127	26.229	6.959	102.237	52.701	1.207.739	9.873.870	7.663.775

Consumo mu

SACAS DE

Safra

MEZES	EUROPA			ESTADOS UNIDOS		
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
Julho	604.000	392.000	996.000	808.000	491.000	1.299 000
Agosto	443.000	436.000	879.000	703.000	373.000	1.076.000
Setembro . . .	571.000	432.000	1.003.000	737.000	348.000	1.085.000
Outubro . . .	715.000	515.000	1.230.000	798.000	411.000	1.209.000
Novembro . .	653.000	361.000	1.014.000	779.000	326.000	1.105.000
Dezembro . .	441.000	553.000	994.000	810.000	429.000	1.239.000
Janeiro	560.000	480.000	1.040.000	755.000	542.000	1.297.000
Total de 7 mezes:	3.987.000	3.169.000	7.156.000	5.390.000	2.920.000	8.310 000
Mesmo periodo em 1937/38 .	3.017.000	3.561.000	6.578.000	3.986.000	3.193.000	7.179.000
em 1936/37 . .	3.433.000	3.586.000	7.019.000	4.418.000	3.127.000	7.645.000

Recebimentos totaes na

Deduzida a

SACAS DE

Anno : 1939

MEZES	EUROPA			
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil
Janeiro	579.000	553.000	1.132.000	689.000
Mesmo periodo em 1938 . .	497.000	428.000	925.000	743.000
em 1937 . .	521.000	690.000	1.211.000	849.000

dial de café

60 QUILOS

1938/39

Dados de E. Laneuville

Remessas do Brasil outros paizes, cabotagem e consumo Rio e Santos	TOTAL			PORCENTAGEM		Suprimento visivel no ultimo dia do mez
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	
125.000	1.537.000	883.000	2.420.000	63,52	36,48	7.167.000
107.000	1.253.000	809.000	2.062.000	60,77	39,23	7.448.000
146.000	1.454.000	780.000	2.234.000	65,09	34,91	7.728.000
91.000	1.604.000	926.000	2.530.000	63,40	36,60	7.630.000
93.000	1.525.000	687.000	2.212.000	68,94	31,06	7.563.000
123.000	1.374.000	982.000	2.356.000	58,32	41,68	7.997.000
89.000	1.404.000	1.022.000	2.426.000	57,87	42,13	7.995.000
774.000	10.151.000	6.089.000	16.240.000	62,51	57,59	
714.000	7.717.000	6.754.000	14.471.000	53,33	46,67	7.259.000
762.000	8.613.000	6.713.000	15.326.000	56,2	43,8	8.206.000

Europa e Estados Unidos

re-exportação

60 QUILOS

Dados de E. Laneuville

ESTADOS UNIDOS		TOTAL GERAL		
Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
549.000	1.238.000	1.268.000	1.102.000	2.370.000
387.000	1.130.000	1.240.000	815.000	2.055.000
691.000	1.540.000	1.370.000	1.381.000	2.751.000

Suprimento visível mundial de café

28 de Fevereiro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

MERCADOS	SACAS	
EUROPA:		
Existencia de café do Brasil	1.220.000	
Existencia de café de outros paizes	1.296.000	
Em viagem do Brasil	447.000	
Em viagem de outros paizes	69.000	3.032.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existencia de café do Brasil	459.000	
Existencia de café de outros paizes	441.000	
Em viagem do Brasil	643.000	
Em viagem do Oriente	3.000	1.546.000
BRASIL:		
Existencia em Santos	2.317.957	
Existencia em Santos	2.317.957	
Existencia no Rio de Janeiro	669.20[illegible]	
Existencia em Victoria	190.341	
Existencia em Paranaguá	92.506	
Existencia em Angra dos Reis	76.649	
Existencia na Bahia	25.071	
Existencia em Recife	28.683	3.400.416
TOTAL:		7.978.416

CIFRAS COMPARADAS

	28 de Fev. de 1939	31 de Jan. de 1939
Instituto de Café	7.978.000	8.019.000
Estatistica Laneuville	7.761.000	7.844.000
G. Schuurman Duuring	7.767.000	7.850.000
Bolsa de Nova York	7.740.000	7.816.000

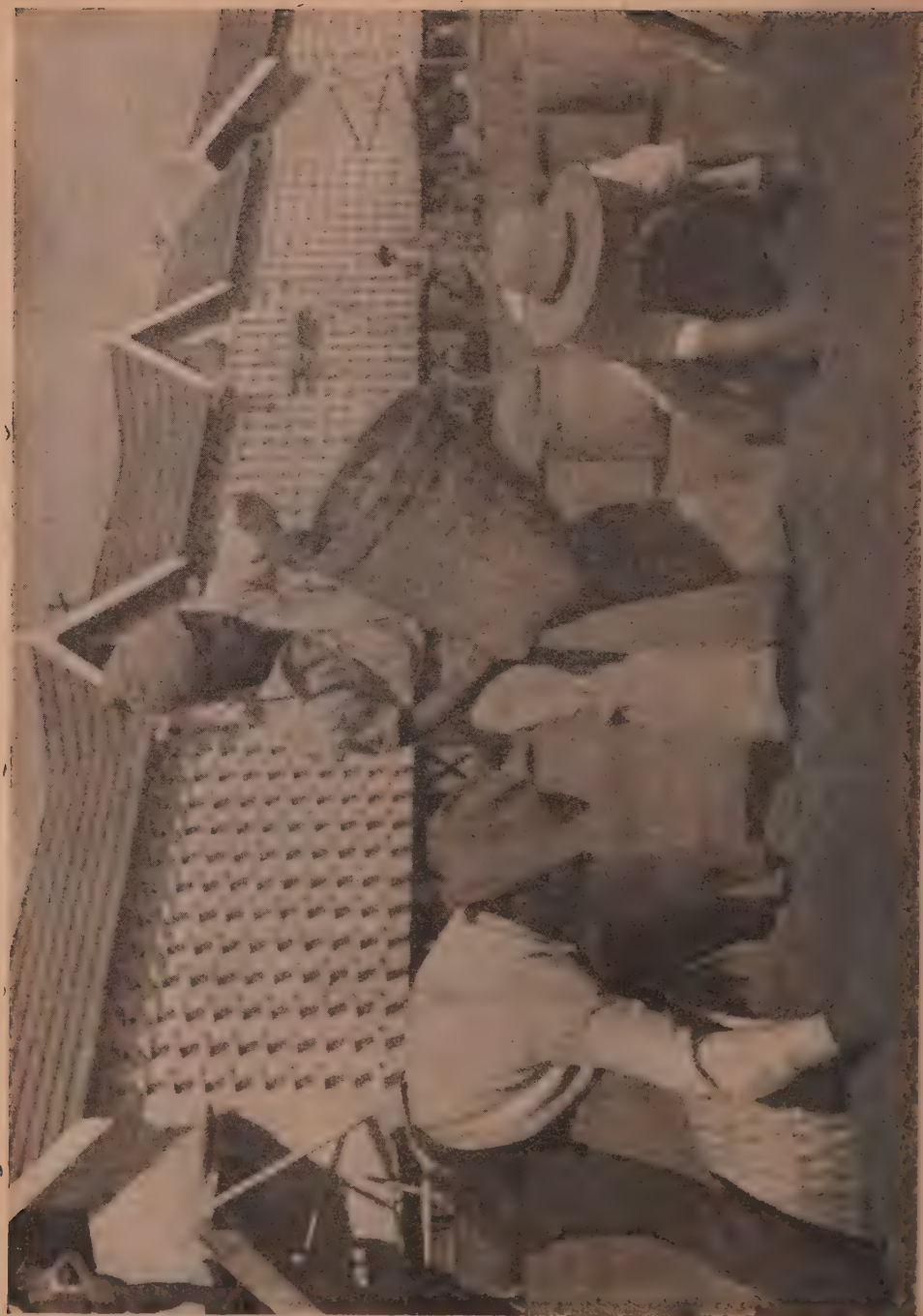
NOTA: — As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam sacas de 60 quilos.

Comércio exterior do Brasil

De accordo com as cifras divulgadas pela Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda, o commercio exterior do Brasil apresentou durante o periodo de Janeiro a Novembro dos ultimos cinco annos o seguinte movimento em libras esterlinas ouro :

	1934	1935	1936	1937	1938
Exportação	31.995.670	30.056.968	35.234.242	39.605.380	32.993.196
Importação	22.907.908	24.967.831	27.130.682	36.716.757	32.712.114
SALDO:	+9.087.762	+5.089.137	+8.103.560	+2.888.623	+ 281.082
Valor do café exportado	19.903.304	15.743.210	15.772.487	16.357.508	14.878.348
Porcentagem	62,21	52,38	44,76	41,30	45,10
Algodão em rama	3.997.000	4.869.000	6.954.000	7.720.000	6.019.000
Porcentagem	12,49	16,20	19,74	19,49	18,24
Couros e pelles	1.230.000	1.150.000	1.514.000	2.435.000	1.365.000
Porcentagem	3,84	3,83	4,30	6,12	4,14
Cacao em Grão	1.134.000	1.119.000	1 807.000	1.790.000	1.335.000
Porcentagem	3,54	3,72	5,13	4,52	4,05
Carnes frigorificadas em conserva e xarque	595.000	730.000	985.000	1.224.000	1.052.000
Porcentagem	1,86	2,43	2,80	3,09	3,19
Laranjas	549.000	464.000	582.000	972.000	762.000
Porcentagem	1,72	1,53	1,65	2,45	2,31
Cera de carnaúba	235.000	327.000	673.000	684.000	612.000
Porcentagem	0,73	1.09	2,17	1,73	1,85
Fumo	472.000	495.000	493.000	685.000	588.000
Po centagem	1,48	1,65	1,40	1,73	1,78
Tortas oleaginosas	155.000	191.000	374.000	634.000	539.000
Porcentagem	0,48	0,64	1,06	1,60	1,94
Baga de mamona	177.000	293.000	515.000	664.000	501.000
Porcentagem	0,55	0,97	1,46	1,68	1,52

Contrariamente ao que se vinha verificando a partir de Maio ultimo quando a nossa balança commercial recomeçou a apresentar saldos positivos, o movimento de Novembro não nos foi favoravel tendo-se exportado apenas e equivalente a 2.709.862 libras ouro contra uma importação no valor de 2.850.560 libras, que motivou um deficit de 140.698 libras ouro, ficando o saldo do anno redusido a £ 281.082. Os artigos que mais contribuiram para avolumar a nossa importação foram o seguintes :

	£ ouro
Machinas, ferramentas e utensilios diversos	6.981.000
Trigo em grão e moido	3.743.000
Automoveis, outros vehiculos e accessorios	3.327.000
Ferro e aço em bruto e manufacturados	3.259.000

Recolhendo café.

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRATO NOVO

Mês de Janeiro de 1939

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MÊSES DE :				VENDAS (Sacas)
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	30	30	30	30	—
4	30	30	30	30	—
5	30	30	30	30	—
6	30	30	30	30	—
7	30	30	30	30	—
8	—	—	—	—	—
9	30	30	30	30	—
10	30	30	30	30	—
11	30	30	30	30	—
12	30	30	30	30	—
13	30	30	30	30	—
14	30	30	30	30	—
15	—	—	—	—	—
16	30	30	30	30	—
17	30	30	30	30	—
18	30	30	30	30	—
19	30	30	30	30	—
20	30	30	30	30	—
21	30	30	30	30	—
22	—	—	—	—	—
23	30	30	30	30	—
24	30	30	30	30	—
25	30	30	30	30	—
26	30	30	30	30	—
27	30	30	30	30	—
28	30	30	30	30	—
29	—	—	—	—	—
30	30	30	30	30	—
31	30	30	30	30	—
Média ...	30	30	30	30	—

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 QUILOS — CONTRATO NOVO

Mês de Janeiro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DE TERMO PARA OS MÊSES DE:				VENDAS (Sacas)
	Março	Maio	Setembro	Dezembro	
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	230	227¼	227¼	228	14.000
4	230	226¾	227¼	228	10.000
5	230¾	227¾	228½	229	6.000
6	231¼	228¾	229½	230	15.000
7	231½	229	229	229½	5.000
8	—	—	—	—	—
9	231¼	229½	230¼	230¾	11.000
10	232½	230	230	230½	12.000
11	230¾	228¼	227¼	227½	9.000
12	231¼	228	227	227¼	15.000
13	231	227¾	228	228	10.000
14	230½	228	228	228¼	10.000
15	—	—	—	—	—
16	227¾	225¼	225½	225½	12.000
17	228¾	226½	226¼	226¼	12.000
18	225½	223¼	223	223	10.000
19	222¾	221¼	221	221	21.500
20	225½	223¾	224	224	20.000
21	227	224¾	226½	225¾	10.000
22	—	—	—	—	—
23	223	220¾	221¼	220½	12.000
24	224¾	222½	222½	222¼	20.000
25	224	221½	221	220¾	15.000
26	224	221¼	220	219¾	20.500
27	222	218½	217½	217¼	25.500
28	224¼	220½	220¼	219½	9.000
29	—	—	—	—	—
30	225¼	221¾	221¼	220½	7.000
31	226¼	222¾	222	221¼	13.000
Média ...	227 5/8	225	225	225	324.500

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Janeiro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE:				VENDAS (Sacas)
	Março	Maio	Julho	Setembro	
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	6.45	6.56	6.60	6.63	5.000
4	6.53	6.62	6.67	6.70	5.000
5	6.53	6.63	6.67	6.71	10.000
6	6.54	6.64	6.68	6.69	20.000
7	6.54	6.63	6.66	6.68	5.000
8	—	—	—	—	—
9	6.58	6.66	6.68	6.72	10.000
10	6.47	6.55	6.59	6.61	15.000
11	6.45	6.53	6.58	6.60	10.000
12	6.41	6.51	6.56	6.58	5.000
13	6.40	6.49	6.54	6.56	5.000
14	6.39	6.48	6.53	6.55	5.000
15	—	—	—	—	—
16	6.36	6.47	6.52	6.54	5.000
17	6.34	6.45	6.49	6.52	15.000
18	6.32	6.43	6.48	6.51	5.000
19	6.25	6.36	6.41	6.42	20.000
20	6.37	6.48	6.52	6.54	5.000
21	6.33	6.44	6.49	6.52	5.000
22	—	—	—	—	—
23	6.23	6.34	6.38	6.42	15.000
24	6.25	6.35	6.39	6.42	10.000
25	6.17	6.27	6.30	6.34	20.000
26	6.10	6.20	6.24	6.28	25.000
27	6.16	6.27	6.31	6.34	15.000
28	6.15	6.25	6.30	6.35	5.000
29	—	—	—	—	—
30	6.23	6.35	6.39	6.43	5.000
31	6.27	6.38	6.44	6.47	30.000
Média ...	6.35	6.45	6.50	6.53	275.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO "A" — OFERTAS

Mês de Janeiro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE :				VENDAS (Sacas)
	Março	Maio	Julho	Setembro	
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	4.20	4.24	4.28	4.28	—
4	4.23	4.27	4.31	4.31	—
5	4.23	4.27	4.31	4.31	—
6	4.24	4.29	4.32	4.33	—
7	4.24	4.29	4.32	4.33	—
8	—	—	—	—	—
9	4.26	4.31	4.35	4.36	5.000
10	4.25	4.29	4.33	4.34	5.000
11	4.24	4.29	4.33	4.34	5.000
12	4.24	4.29	4.33	4.34	—
13	4.20	4.26	4.30	4.31	5.000
14	4.18	4.24	4.28	4.30	—
15	—	—	—	—	—
16	4.17	4.23	4.26	4.29	5.000
17	4.17	4.23	4.26	4.29	—
18	4.19	4.25	4.28	4.30	5.000
19	4.13	4.19	4.22	4.24	5.000
20	4.24	4.30	4.32	4.34	5.000
21	4.24	4.29	4.32	4.34	—
22	—	—	—	—	—
23	4.16	4.21	4.24	4.26	5.000
24	4.16	4.21	4.25	4.27	5.000
25	4.19	4.21	4.23	4.25	5.000
26	4.13	4.18	4.20	4.21	5.000
27	4.15	4.19	4.21	4.22	5.000
28	4.17	4.21	4.23	4.24	5.000
29	—	—	—	—	—
30	4.20	4.24	4.26	4.27	5.000
31	4.19	4.23	4.24	4.25	5.000
Média . . .	4.20	4.25	4.28	4.29	80.000

C A M

Mercado

Janeiro

Bolsa Official de V

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO			ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUISSA	BELGICA (Papel)	BELGIC (Ouro
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. Mark	Reisev.Mark	Lira	Escudo	Dollar	Franco	Franco	Franc
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	472	—	5.980	—	—	756	—	—	—	—
3	82.179	467	6.924	6.000	4.150	936	750	17.700	4.020	600	3.02
4	82.002	466	—	6.000	4.164	936	752	17.702	4.020	600	3.00
5	82.103	466	—	6.000	4.176	936	753	17.700	4.024	600	3.00
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	82.841	470	—	6.000	4.150	937	761	17.750	4.045	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	82.961	470	—	6.000	—	934	757	17.700	4.015	601	3.00
10	82.771	470	7.185	6.000	4.150	936	760	17.701	4.020	601	3.00
11	82.854	470	7.180	6.000	4.159	936	757	17.700	4.026	601	3.00
12	82.804	470	—	6.000	4.172	936	755	17.700	4.020	601	3.00
13	83.540	470	7.185	6.000	4.150	942	760	17.800	4.050	605	—
14	83.021	472	—	6.000	4.150	942	760	17.900	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	82.900	470	7.190	6.000	4.150	936	756	17.702	—	602	3.01
17	82.883	470	7.190	6.000	4.181	936	760	17.704	4.020	602	3.01
18	82.952	470	—	6.000	4.100	936	759	17.700	4.020	602	3.01
19	83.024	470	7.215	6.000	4.102	936	757	17.700	4.015	602	—
20	83.050	471	—	6.000	4.100	942	761	17.703	—	—	3.01
21	83.760	473	—	6.000	4.132	942	761	17.900	4.045	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	82.862	475	W	6.000	4.067	936	758	17.700	4.021	601	3.00
24	82.881	470	—	6.000	4.070	936	760	17.702	4.015	602	3.01
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	82.870	470	—	6.000	4.006	936	756	17.700	4.015	602	3.01
27	82.880	470	—	6.000	—	936	738	17.700	4.015	602	3.01
28	82.896	473	—	6.000	4.000	942	764	17.900	4.043	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	82.920	470	7.190	6.000	—	936	761	17.700	4.015	602	3.01
31	83.030	472	—	6.000	4.000	936	761	17.700	4.020	602	—
Média	82.869	470	7.157	5.999	4.116	937	757	17.733	4.024	602	3.00

BIO

official

e 1939

ores de S. Paulo

	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	PRAGA	JAPÃO	HUNGRIA	POLONIA	CANADÁ	SUECIA	LITHUANIA	DINAMARCA
	Peso	Peso	Florin	Corôa	Yen	Pengo	Zloty	Dollar	Corôa	Litas	Corôas
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.220	6.700	9.680	630	4.900	—	3.450	—	—	—	—
	4.220	—	9.670	630	4.880	—	3.400	—	—	3.000	—
	4.204	—	9.670	630	4.880	—	3.552	17.700	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.300	—	9.750	630	—	—	3.400	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.290	6.810	9.675	630	5.100	—	—	—	—	—	—
	4.260	6.896	9.675	630	4.910	—	3.400	—	—	—	4.176
	4.260	6.740	9.675	630	4.900	—	3.400	—	—	3.000	—
	4.250	—	9.670	630	—	—	3.400	—	—	—	—
	4.260	—	—	—	—	—	3.400	—	—	3.000	—
	4.260	—	—	—	—	3.720	3.400	—	—	3.000	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.260	—	9.670	620	—	—	—	17.900	—	—	—
	4.260	—	9.665	620	5.050	3.720	3.400	—	—	3.000	—
	4.260	6.620	9.655	620	—	—	—	—	—	—	—
	4.260	6.630	9.655	620	—	—	3.400	—	4.290	—	—
	4.260	—	9.655	—	5.050	—	3.400	—	—	3.047	—
	4.270	—	—	—	—	—	3.400	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.260	—	9.650	620	4.953	—	—	—	—	—	—
	4.270	—	9.615	620	5.150	—	3.400	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.300	—	9.600	620	4.900	—	3.400	—	—	3.000	—
	4.280	—	9.585	620	4.900	—	3.400	—	—	—	—
	—	—	—	—	5.050	—	3.400	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.270	—	9.545	620	4.900	—	—	—	—	—	—
	4.270	6.730	9.540	620	—	—	—	—	—	—	—
3	4.261	6.732	9.647	624	4.966	3.720	3.412	17.800	4.290	3.007	4.176

C A M

Mercado

Janeir

Bolsa Official de

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUISSA	BI
	Libra	Franco	R. Marco	Lira	Escudo	Dollar	Franco	F
1	—	—	—	—	—	—	—	
2	—	—	—	—	—	—	—	
3	—	580	—	—	928	20.613	4.620	
4	—	—	—	—	—	20.745	4.750	
5	96.722	570	—	763	925	20.767	—	
6	—	—	—	—	—	—	—	
7	97.000	—	—	750	930	20.719	—	
8	—	—	—	—	—	—	—	
9	97.000	570	—	—	937	20.700	—	
10	—	474	—	754	925	20.787	—	
11	96.500	570	—	800	921	20.753	—	
12	96.047	568	—	761	921	20.711	—	
13	96.500	610	—	776	920	20.619	—	
14	—	—	—	—	—	20.600	—	
15	—	—	—	—	—	—	—	
16	96.000	570	—	800	925	20.623	4.700	
17	96.500	570	—	741	918	20.677	4.600	
18	95.500	570	—	753	920	—	—	
19	—	565	—	756	921	20.491	—	
20	94.757	501	3.500	751	881	20.526	4.045	
21	—	—	—	—	911	20.500	—	
22	—	—	—	—	—	—	—	
23	95.207	570	—	753	905	20.381	4.600	
24	95.500	568	—	—	806	20.317	—	
25	—	—	—	—	—	—	—	
26	94.750	572	—	750	918	20.293	—	
27	95.000	565	5.000	740	917	20.213	—	
28	—	565	—	701	903	20.168	4.600	
29	—	—	—	—	—	—	—	
30	92.303	551	—	—	914	20.258	—	
31	—	565	4.000	816	830	20.175	—	
Média	95.686	562	4.167	760	908	20.529	4.559	

BIO

Especie

de 1939

ores de São Paulo

...CA (...el)	B. AIRES	MONTEVIDEO	HOLLANDA	JAPÃO	HUNGRIA	BUCAREST	POLONIA	LITHUANIA
...co	Peso	Peso	Florin	Yen	Pengo	Lei	Zloty	Litas
	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.676	7.700	—	4.600	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.709	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—		—
	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.671	7.700	—	4.628	3.700	—	3.900	—
	—	7.900	—	—	—	—	—	—
	4.640	—	—	4.554	—	—	—	—
	4.631	—	—	4.728	3.800	—	3.800	—
	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	
	4.650	—	—	4.641	—	—	3.800	
	4.650	—	—	4.700	—	—	—	
...80	4.685	—	—	—	—	—	—	—
	4.663	8.000	—	—	—	—	—	—
	4.700	—	—	—	—	—	3.700	—
	—		—	—	—	—	—	—
	—		—	—	—	—	—	—
...80	4.608	—	—	—	—	—	3.750	
	4.672	—	—	—	—	—	—	
	—		—	—	—	—	—	
...0	4.650	7.800	11.000	4.500	3.800	—	3.750	3.221
	4.700	—	—	4.500	3.800	120	3.750	3.200
...700	4.650	—	—	4.800	—	—	—	—
				—	—	—	—	
	4.651	—	—	5.000	—	—	3.800	
	4.300	—	—	4.400	—	—	—	
...5	4.641	7.820	11.000	4.641	3.775	120	3.781	3.210

Movimento de café nos Estados Unidos - Dezembro 1938

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	IMPORTAÇÃO	RE-EXPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO		
	Saccas	Saccas	Café em grão Saccas	Café torrado Kilos	Succedansos Kilos
Belgica	—	—	155	—	—
Tcheco-Slovaquia	—	—	413	87	—
Dinamarca	—	88	—	—	—
Finlandia	—	88	—	1.089	—
França	—	124	352	6.408	—
Allemanha	—	152	39	—	—
Grecia	—	—	—	158	—
Lithuania	—	—	151	—	—

DISTRICTOS	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO		
	Saccas	Café em grãos Saccas	Cafe torrado Kilos	Succedaneos Kilos
Maine e Nova Hampshire	—	—	—	—
Vermont	—	—	45	—
Massachussetts	61.854	—	373	—
St. Lawrence	—	—	772	444
Buffalo	—	—	104	3.600
Nova York	621.583	1.713	47.158	26.231
Philadelphia	23.173	—	—	—
Maryland	17.967	—	—	—
Virginia	11.006	—	—	—
Florida	28.703	—	1.399	17
Nova Orleans	352.856	—	1.778	4
Galveston	52.281	—	—	—
Santo Antonio	—	—	1.014	416
El Paso	—	—	285	9
San Diego	147	209	8.831	—
Arizona	—	—	83	11
Los Angeles	28.950	—	2.994	—
São Francisco	102.928	670	32.510	861
Oregon	9.921	—	—	—
Washington	10.408	—	9.297	—
Hawaii	—	3.273	175	—
Dakota	—	—	230	14.486
Duluth e Superior	—	—	275	—
Michigan	—	—	2.893	12.769
TOTAL:	1.321.777	5.865	110.216	58.848

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Janeiro de 1939

PROCEDENCIAS	DIAS				
	5	12	20	26	Média
BRASIL:					
Santos typo 4	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2
Rio typo 7	5 1/4	5 1/4	5 1/4	5 1/4	5 1/4
VENEZUELA:					
Trujillo	7 1/8	7 1/8	7	7	7
COLUMBIA:					
Cucuta — Sof. P.ª Bom	9 1/4	9 1/4	9 1/2	9 1/2	9 3/8
Cucuta — Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta — Lavado	12 1/2	12 1/2	12 1/2	12 1/2	12 1/2
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	12 1/4	12 1/4	12	12	12 1/8
Honda	12 1/4	12 1/4	12	12	12 1/8
Tolima	12 1/4	12 1/4	12	12	12 1/8
Girardot	12 1/4	12 1/4	12	12	12 1/8
Medelin	13	13	12 1/2	12 1/2	12 3/4
Manizales	12 5/8	12 5/8	12 1/8	12 1/8	12 3/8
Armenia	—	—	—	—	—
MEXICO:					
Mexico – Lavado	12 5/8	12 1/2	12 1/2	12 1/2	12 1/2
LIBERIA:					
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:					
Robusta — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Robusta — Natural	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4
AFRICA ORIENTAL:					
Abyssinia	n/cot	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:					
Guatemala — Prime	n/cot	12	11 3/4	11 3/4	11 3/4
Guatemala — Good	10	10 1/2	10	10	10 1/8
Guatemala — Bourbon	9 1/8	9 1/2	9 1/4	9 1/4	9 1/4
HAITI:					
Hait. – Catado a mão	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2
SÃO DOMINGOS:					
São Domingos — Lavado	9 3/8	9 3/8	9	3/4	9 1/8
COSTA RICA:					
Costa Rica	n/cot.	12 1/2	12	12	12 1/8

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—
3	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
4	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
5	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
6	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	31.50
7	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
8	—	—	—	—	—	—	—
9	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
10	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
11	6	5¼	7½	6¾	31/3	31/3	—
12	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
13	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	31.50
14	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
15	—	—	—	—	—	—	—
16	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
17	6	5¼	7¼	6¾	31/3	21/9	—
18	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
19	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
20	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	31.50
21	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
22	—	—	—	—	—	—	—
23	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
24	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
25	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
26	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
27	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	31.50
28	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/9	—
29	—	—	—	—	—	—	—
30	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/6	—
31	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/6	—
Média	6	5¼	7½	6¾	31/3	21/8	31.50

em Janeiro de 1939

HOLANDA Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	243			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	243			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	238			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	238			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	—	240			

Médias ponderadas dos fretes do café embarcado por Santos

durante o ano de 1938, correspondentes ao cambio de:

MESES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Nove.	Dez.
CAMBIO	2 47/64	2 23/32	2 47/64	2 47/64	2 47/6	2 3/4	2 49/64	2 25/32	2 13/16	2 27/32	2 7/8	2 57/64
Valor da £	87$840	88$440	87$880	87$820	87$600	87$380	86$900	86$480	85$300	84$560	83$440	82$940
e do $ no c. livre $	17$604	17$644	17$639	17$659	17$625	17$622	17$620	17$696	17$776	17$742	17$730	17$743
PAIZES	MÉDIA PONDERADA DO FRETE POR SACCA E POR PAIZ EM MIL-RÉIS PAPEL											
EUROPA:												
Allemanha	15$811	15$919	15$818	15$808	15$768	15$728	15$642	15$666	15$354	15$221	15$019	14$929
Austria	—	—	—	15$826	15$768	—	—	—	—	—	—	—
Belgica	15$811	15$919	15$818	15$808	15$768	15$728	15$642	15$666	15$354	15$221	15$019	14$929
Dantzig	17$815	17$912	17$821	17$784	17$738	17$694	17$598	17$512	17$272	17$123	16$921	16$819
Dinamarca	18$055	18$396	17$814	17$798	17$973	17$783	13$229	13$080	12$845	12$703	12$523	12$518
Finlandia	19$766	19$980	19$929	19$971	19$716	19$710	15$642	15$700	15$410	15$221	15$020	14$930
França	15$931	16$121	15$976	15$978	16$251	16$015	15$843	15$795	[illegible]$764	15$442	15$043	15$241
Gibraltar	17$129	17$246	17$134	17$154	—	—	16$963	—	16$651	—	16$284	16$193
Grecia	—	—	32$955	18$442	—	18$350	—	—	—	—	—	—
Hespanha	15$822	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hollanda	10$541	10$613	15$818	15$808	15$768	15$728	15$642	15$566	15$354	15$221	15$019	14$929
Hungria	15$816	—	15$832	15$822	15$768	15$728	15$603	15$580	15$368	15$225	15$032	14$931
Inglaterra	15$760	15$951	15$815	22$301	15$768	16$020	15$800	15$562	—	15$243	15$019	14$514
Italia	16$883	16$054	15$913	15$933	15$768	15$728	15$795	15$572	15$386	13$723	13$184	13$709
Noruega	19$936	18$725	18$859	18$731	19$195	19$464	18$247	18$160	18$236	18$050	18$114	18$032
Polonia	17$789	17$910	17$795	17$786	17$739	17$692	—	17$512	17$299	17$128	16$895	16$792
Portugal	—	—	15$818	15$808	15$768	—	—	—	—	—	—	—
Rumania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18$662
Suecia	20$120	[illegible]0$287	20$297	20$082	20$123	20$010	15$970	15$878	15$664	15$409	15$464	15$309
Suissa	14$493	14$595	14$501	14$492	14$454	14$415	14$339	14$268	14$074	13$953	13$768	13$689
Tcheco-Slov.	17$787	17$910	17$795	17$738	17$739	17$695	17$600	17$513	17$273	17$123	16$922	16$796
Yugoslavia	—	18$600	18$455	19$760	—	—	18$302	20$755	—	17$754	17$549	17$419

ASIA:												
Arabia	—	—	—	17$125	—	17$037	16$171	16$094	—	—	—	—
China	—	20$917	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Japão	19$003	—	—	19$019	18$976	18$503	—	—	—	18$629	18$617	—
Palestina	—	—	—	—	—	—	28$677	28$538	—	—	—	—
Philippinas	—	19$055	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Syria	26$352	26$532	29$000	28$988	—	28$835	28$677	28$552	28$149	27$905	27$535	27$365
T. Asiatica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27$370
AFRICA:												
Argelia	60$089	60$482	17$138	17$139	17$103	17$060	16$941	16$882	16$651	16$506	16$287	16$167
Canarias	—	—	15$799	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Egypto	22$399	22$551	25$046	25$029	24$966	24$903	24$768	24$649	24$310	24$101	23$784	23$638
Marrocos	—	17$267	—	—	—	—	—	15$580	—	—	—	—
Senegal	—	—	17$123	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tripolitania	—	—	22$388	22$373	—	—	—	—	—	—	—	—
Tunisia	15$825	15$914	—	26$973	26$906	26$838	—	—	26$248	—	—	25$512
U. Sul Afric.	—	—	—	21$428	—	—	—		—	—	20$276	20$237
Sud. Africana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20$359	—
AMERICA NORTE:												
Est. Unidos	11$572	11$738	11$701	11$780	11$837	11$780	11$770	12$086	12$048	11$215	11$680	00$311
Canadá	12$323	12$351	12$347	12$361	12$337	12$335	13$058	12$623	3$085	17$742	17$730	17$743
AMERICA SUL:												
Argentina	5$087	5$032	5$147	5$623	5$516	5$293	5$233	5$237	5$167	5$000	5$691	5$667
Chile	—	—	—	4$800	—	—	—	—	—	—	—	—
Uruguay	—	5$000	5$000	—	5$000	5$000	5$000	—	5$000	—	5$000	5$000

CONTINENTES	MÉDIA PONDERADA DO FRENTE POR SACCA E POR CONTINENTE EM MIL-RÉIS PAPEL											
Europa,	15$735	16$157	16$437	16$436	16$420	16$232	15$608	15$547	15$354	15$065	14$564	14$847
Asia	25$516	19$052	29$000	19$107	18$976	22$595	27$012	20$230	28$149	22$273	21$149	27$369
Africa	27$077	22$822	24$190	24$973	24$809	24$403	21$637	22$761	23$879	23$337	22$332	23$393
America Norte	11$576	11$740	11$707	11$783	11$839	11$791	11$774	12$091	12$051	11$285	11$169	11$321
America Sul	5$087	5$032	5$145	5$614	5$514	5$288	5$219	5$237	5$165	5$000	5$681	6$661

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

	SACAS
PORTO DE MARACAIBO:	
Setembro de 1838	19.294
Outubro de 1938	47.422
PORTO DE LA GUAIRA:	
Outubro de 1938	2.088
Novembro de 1938	635
PUERTO CABELLO:	
Outubro de 1938	11.840

Dados do Boletim da Camara de Comércio de Caracas.

Exportação de café da Republica Dominicana

ANNO	Saccas de 60 kilos	Preço medio F. O. B. por 50 kilos
1925	44.439	$ 24,28
1926	71.787	$ 21,95
1927	68.232	$ 21,37
1928	75.710	$ 23,50
1929	91.796	$ 22,19
1930	80.787	$ 15,30
1931	85.470	$ 11,53
1932	106.878	$ 9,22
1933	196.567	$ 7,77
1934	159.295	$ 8,76
1935	132.495	$ 7,97
1936	242.595	$ 6,93

Dados do Annuario Estatistico da Republica Dominicana de 1936.

Exportação de café do Haiti

Safras de 1937/38 e 1936/37

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	1937/38	1936/37
Argentina	616	—
Austria	67	—
Ilhas Bahamas	36	3
Belgica	103.782	93.723
Canadá	8	—
Cuba	1	—
Curação	1.432	—
Tcheco-Slovaquia	4.175	373
Dinamarca	45.816	35.504
Egypto	67	—
Finlandia	4.134	1.134
França & Colonias	74.748	84.770
Allemanha	7.441	12.067
Inglaterra	1	3
Hollanda	21.950	15.344
Italia	8.922	63.700
Japão	333	251
Noruega	8.588	7.003
Palestina	34	—
Rumania	40	—
Suecia	9.660	14.908
Suissa	8.012	7.331
Syria	93	—
Estados Unidos	147.591	77.267
Yugoslavia	134	67
TOTAL:	417.711	413.448

Cifras do Escriptorio Pan-Americano de Café de Nova York.

Abanando café.

Importação de café na França

Janeiro de 1939

PROCEDENCIA PAÍSES ESTRANGEIROS	QUANTIDADES EM SACAS DE 60 QUILOS	
	1939	1938
Arabia	387	1.405
Brasil	114.973	117.075
Colombia	997	4.010
Costa Rica	215	378
Cuba	2.857	1.345
Dominicana (Republica)	3.515	8.781
Equador	10.188	12.543
Guatemala	433	553
Haiti	12.110	5.201
Honduras	5	498
Indias Inglêsas	2.150	4.486
Indias Hollandêsas	7.018	14.240
Mexico	357	1.266
Nicaragua	2.312	2.871
Perú	473	436
Salvador	493	1.768
Venezuela	2.667	12.038
Africa — Equatorial Oriental	802	1.556
Africa — Equatorial Occidental	8	40
Africa — Meridional	1	73
Outros paizes da America	197	368
Outros paizes Estrangeiros	55	13
Total dos paizes estrangeiros:	162.213	190.950
PROCEDENCIA COLONIAS FRANCESAS		
Africa Equatorial Francêsa	3.245	2.483
Africa Occidental Francêsa	13.676	12.685
Camerum	3.195	4.451
Costa Somalia Francêsa	1	—
Guadalupe	240	600
Indochina	338	593
Madagascar	63.637	61.285
Martinica	3	143
Nova Caledonia	1.227	2.893
Reunião (Ilha da)	1	—
Togo	412	460
Outros Estabelecimentos da Oceania	617	638
Outras Colonias Francêsas	—	—
Total das colonias:	86.090	86.231
RESUMO:		
Total dos paizes estrangeiros	162.213	190.950
Total das Colonias Francêsas	86.090	86.231
Total geral:	248.303	277.181

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés".
12, Mesnil á Paris (16 é)

Importação mundial de café

Mês de Novembro

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES	1938	1937
Allemanha	332.717	255.200
Austria	11.217	6.783
União Belga-Luxemburguêsa	61.050	91.333
Bulgaria	883	917
Dinamarca	39.817	26.867
Esthonia	117	283
Finlandia	31.167	23.767
França	343.317	210.033
Hungria	2.150	3.783
Irlandia	183	200
Italia	68.350	47.633
Lethonia	417	233
Lithuania	200	200
Noruega	33.367	26.067
Hollanda	78.900	153.933
Polonia e Dantzig	8.650	7.500
Portugal	7.383	8.017
Inglaterra	11.033	15.233
Suecia	74.683	64.417
Suissa	22.667	15.017
Yugoslavia	10.033	11.017
Canadá	27.417	34.850
Estados Unidos	1.382.633	1.037.450
Chile	—	—
Ceylão	1.067	2.217
Birmania	233	150
Iran	333	17
Palestina	1.700	3.850
Syria e Libano	1.217	2.200
Algeria	29.500	16.400
Marroco Francês	3.817	2.700
Tunisia	2.700	2.567
Australia	1.650	2.167
TOTAL:	2.590.568	2.073.001

Dados do Boletim do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Resumo das observações meteorológicas

feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Janeiro de 1939

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
S. Paulo (P. Estado)	32	13	22	212,4
S. Paulo (I. Animal)	34	13	23	163,8
Agudos	35	13	29	60,5
Araçatuba	34	16	27	64,4
Avaré	36	17	28	112,7
Bananal	37	19	29	349,1
Botucatú	32	16	25	147,0
Brotas	33	15	23	130,3
Campinas	32	15	23	295,0
Catanduva	34	12	26	86,0
E. S. do Pinhal	30	18	25	29,8
Faxina (agora Itapéva)	34	14	25	253,6
Franca	—	18	18	244,7
Garatinguetá	36	16	26	400,0
Iguape	40	18	25	107,0
Itanhaen	39	20	28	276,1
Itapetininga	35	13	2	266,6
Itú	34	16	25	162,0
Jahu	39	11	27	226,9
Piracicaba	35	16	25	189,6
Ribeirão Preto	42	18	26	202,4
Santos	33	18	26	91,8
São Sebastião	39	19	27	49,4
São Carlos	31	13	24	142,1
Santa Sophia	36	15	29	97,0
S. José do Rio Pardo	34	14	22	147,5
Sorocaba	35	12	26	75,3
Taubaté	36	16	25	237,5
Ubatuba	33	17	25	369,6
Tatuhy	26	18	23	103,6

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

Mês de Janeiro de 1939

Data do julg.	No. do processo	Série	Localidade	Credor	Devedor	Indemnização Concedida	Observações
2	20.477	C	Lenções	José Zillo, Orsi & Cia.	—	Denegado	—
2	29.850	B	Pirajuhy	Cia. Commissaria Noroeste	—	Denegado	—
2	29.646	B	Graúna	—	—	—	Julg. improc. o pedido de recons. n.º 4.115
2	22.598	—	Descalvado	José de Almeida Peixe Abbade	Antonio Alves Aranha-Espolio	6:500$000	Pedido de recons. n.º 4.165
2	23.744	C	Marilia	Pedro Biagi	Gabriel Lopes Gonzales e Outros	30:500$000	Pedido de recons. n.º 4.167
4	26.518	B	S. José do Rio Pardo	Flavio Soares de Camargo	Ephigenia Maria de Jesus	3:000$000	—
4	17.789	C	Jaboticabal	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.650
4	30.013	B	Botucatú	Mellão, Nogueira & Cia.	Lazaro de Campos	86:500$000	Quitação plena pedido de recons. n.º 4.030
4	30.067	B	S. Paulo	Banco do Estado de São Paulo	Procopio Ribeiro dos Santos e s/m.	37:000$000	Pedido de recons. n.º 4.032
4	24.893	C	Guarulhos	Soc. Commercial Adubos "Fortuna" Ltda.	Kioso Nishino	23:500$000	Quitação -plena pedido recons. n.º 4.128
9	26.300	C	Araras	Banco Commerc. do Est. de S. Paulo	Gofredo Teixeira da Silva Telles	820:000$000	—
9	27.051	C	Dois Corregos	Lara Campos & Cia.	Espolio de Avelino Luiz	75:500$000	—
9	29.758	C	Rio Preto	Calil Buchalla	Laudelino da Cunha Vianna e s/m.	14:000$000	—
9	30.050	B	Rio Preto	Calil Buchalla	Laudelino da Cunha Vianna e s/m.	7:500$000	—
9	20.292	C	Baurú	Nicomedes Gomes	—	Denegado	—
9	26.837	C	Jacarehy	Banco de S. Paulo	—	Denegado	—
9	30.032	C	Angatuba	Banco Commerc. do Est. de S. Paulo	—	Denegado	—
9	20.476	C	Lenções	José Zillo, Orsi & Cia.	Manoel Tibertino	4:500$000	Quitação plena
9	30.007	B	Descalvado	Procopio Carvalho	Carlos Alves de Oliveira Guimarães Junior	142:000$000	Quitação plena
9	30.007	B	Descalvado	Procopio Carvalho	Silvio Alves de Oliveira Guimarães	12:000$000	Quitação plena

9	28.653	B	S. José dos Campos	—	—	—	Julg. imp. ped. de recons. n.º 3.537
9	30.086	C	João Ramalho	—	—	—	Julg. imp. ped. de recons. n.º 4.131
9	29.906	B	Araras	Lima, Nogueira & Cia.	Gofredo Teixeira da Silva Telles	48:500$000	Pedido de recons. n.º 4.147
9	29.907	B	Araras	Lima, Nogueira & Cia.	Gofredo Teixeira da Silva Telles	85:500$000	Pedido de recons. n.º 4.148
9	28.857	C	Garça	—	—	—	Julg. imp. ped. de recons. n.º 4.186
11	21.211	C	Baurú	Francisco Assumpção Pereira	Frederico Frini e s/m.	3:500$000	—
11	20.942	C	Duartina	Bertone & Soares	—	Denegado	—
11	22.604	C	Joannopolis	Alexandre Antonio de Oliveira	—	Denegado	—
11	9.127	C	Pirajuhy	Franco Soares & Cia.	Jacomo Bergamaschi e s/m.	8:000$000	Pedido de recons. n.º 3.161
11	8.239	C	Joannopolis	—	—	—	Julg. imp. o ped. de recons. n.º 3.211
11	23.000	B	Pirajuhy	Maria Menegassi	Jacomo Bergamaschi e s/m.	12:000$000	Pedido de recons. n.º 3.869
11	29.264	B	Botucatú	—	—	—	Julg. imp. o ped. de recons. n.º 4.047
11	26.621	C	Faxina	—	—	—	Julg. imp. o ped. de recons. n.º 4.080
11	28.946	C	S. Roque	Manuel Simões da Costa	Joaquim Rodrigues Santiago	4:500$000	Pedido de recons. n.º 4.109
11	28.113	C	Caconde	Felicio Petrucci	João Paulo da Cruz e s/m.	2:000$000	Pedido de recons. n.º 4.144
11	30.077	B	Lins	—	—	—	Julg. imp. o ped. de recons. n.º 4.172
11	28.270	C	Barretos	Benedicto Innocencio de Figueiredo	Ermedes Moreira e s/m.	12:500$000	Pedido de recons. n.º 4.177
13	27.352	B	Araçatuba	Espol. de Maria Magdalena Teixeira	Takiti Gushi e s/m.	12:000$000	Pedido de recons. n.º 3.205
13	29.554	B	Chavantes	—	—	—	Julg. imp. o ped. de recons. n.º 4.202

Indice da Matéria

Colaboração:

O café em Fevereiro:

Estatísticas: